



Entrevista  
**Orlando Leite Ribeiro**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 15 - N°

**172**

AGO/2019

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## O FIM DO PROTECIONISMO?

Apesar das barreiras históricas ao livre-comércio,  
acordo entre Mercosul e União Europeia pretende integrar  
mercado com 780 milhões de consumidores



# VAMOS JUNTOS POR UM BRASIL MELHOR.

Todos queremos ver um Brasil melhor. Mas, para isso acontecer, precisamos caminhar em uma só direção: a do progresso. E é isso que nós do G7, o grupo das entidades que representam a classe produtora paranaense, queremos para o nosso país.

Vamos juntos por mais empregos, por mais renda, por mais crescimento. Vamos juntos pelo Brasil.

**ACP**  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

**FACIAP**  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E  
EMPRESARIAIS DO ESTADO DO PARANÁ

**Fecomércio PR**  
Sesc Senac 1990

**FETRANSPAR**  
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DE TRABALHO E COMÉRCIO DO PARANÁ

**SISTEMA FAEP**  
**FAEP**  
SENAR  
FAPAR

**FIEP**

**SistemaOcepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

# Os desafios do livre-comércio



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

“  
O acordo Mercosul/UE reduzirá a política protecionista, superando resistências locais de setores ineficientes, mantidos principalmente pelos subsídios agrícolas concedidos pelo bloco europeu?”

Atualmente, cerca de 25% das exportações das cooperativas paranaenses têm como destino os países da União Europeia (UE), o equivalente a US\$ 975 milhões em vendas em 2018. Juntos, os 28 países do bloco são o segundo maior comprador de nossos produtos, importando principalmente farelo de soja e carne de frango. Mas a participação da Europa nos negócios com o setor cooperativista já foi maior e o velho continente vem perdendo espaço, sobretudo para a China e demais países asiáticos. As barreiras e restrições impostas pela UE estão contribuindo para a diminuição da relevância da Europa no mercado global. A pergunta que se coloca é se o acordo de livre-comércio realmente reduzirá a política protecionista, superando resistências locais de setores ineficientes, mantidos principalmente pelos subsídios agrícolas concedidos pelo bloco europeu.

As cooperativas paranaenses exportam para mais de 100 países e investem de forma contínua na melhoria de seu processo produtivo, seguindo regras rigorosas de sanidade, qualidade e sustentabilidade. O setor está preparado para cumprir as exigências do mercado europeu, tornando-se um parceiro comercial ainda maior da UE. No entanto, cabe aos países da comunidade europeia decidir se irão realmente aderir ao tratado de livre-comércio ou manterão o protecionismo, apenas abrandando-o com discursos politicamente corretos, jogando para

a torcida e enganando a si próprios.

A União Europeia conhece a realidade do Mercosul, em especial os avanços do Brasil? O bloco está realmente interessado em conhecer a potencialidade e a qualidade de produtos e serviços que os países sul-americanos têm a oferecer? São questionamentos que precisam ser esclarecidos, para que o acordo possa vigorar plenamente. A Europa deveria estreitar relações com o Mercosul, para, juntos, conquistar fatias importantes do mercado global, numa integração verdadeira e estratégica.

Caso se concretize, o tratado definiu os produtos que terão livre-comércio, após um prazo de redução gradual de tarifas, e outros que serão negociados com taxas reduzidas ou zeradas, mas com cotas específicas de comercialização. O acordo também possibilitará a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, a custos menores, o que beneficiará outros ramos do cooperativismo, como saúde, transporte e infraestrutura. O cooperativismo paranaense reconhece o esforço das equipes negociadoras do Brasil e Mercosul, em especial a ministra Tereza Cristina e equipe do Ministério da Agricultura. Que esse movimento articulado avance rumo a novos acordos comerciais com outros países, principalmente na Ásia, destravando barreiras e abrindo oportunidades de desenvolvimento para o setor produtivo brasileiro. ■

## 10 ESPECIAL

Acordo de livre-comércio Mercosul/UE traz perspectiva bilionária em negócios ao setor produtivo



## 18 SISTEMA OCEPAR

Reunião da Diretoria é realizada na sede do Governo do Paraná



## 20 COMUNICAÇÃO

Aplicativo Paraná Cooperativo disponibiliza notícias, vídeos e indicadores do cooperativismo paranaense



# CONT

## Agosto.2019

22 DIA C

26 SISTEMA OCB - 50 ANOS

28 DESENVOLVIMENTO DO RAMO CRÉDITO

30 INTERCOOPERAÇÃO

34 CONEXÃO FRESCOOP

40 LAR WEEK

42 CRÉDITO - UNIPRIME

43 CRÉDITO - SICOOB

44 CRÉDITO - SICREDI

45 SAÚDE - UNIMED

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Orlando Leite Ribeiro, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

## 32 SUSTENTABILIDADE

Agência Sicredi  
Smart de Cafeara  
é finalista do  
Prêmio ODS Pacto  
Global 2019



## 38 JOVEMCOOP

Preparando as  
futuras gerações  
de cooperativistas.  
Evento em Palotina  
reuniu mais de 220 jovens



# EUÚDO

nº 172

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa),  
**Orlando Leite Ribeiro**

# Vendas para a UE vão dobrar

por Ricardo Rossi

“Há forte possibilidade de, ao menos, duplicarmos a participação brasileira agrícola no mercado europeu”, afirma o diplomata

Na avaliação do secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Orlando Leite Ribeiro, o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE) vai duplicar a participação brasileira agrícola no mercado europeu. Segundo o diplomata, o tratado representa uma nova etapa para a inserção econômica-comercial do Brasil, com “potencial para ser um pilar na transformação produtiva nacional e garantir o crescimento e desenvolvimento sustentável a longo prazo”.

O acordo entrará em vigor em três anos, depois de ser ratificado pelos países membros, prevê Ribeiro. Em 2018, o Brasil exportou US\$ 14 bilhões em produtos agrícolas ao bloco europeu, o que equivale a 32% da pauta exportadora brasileira do setor. “Se somar as vendas de celulose e madeira, esse número chega a US\$ 18 bilhões”, ressalta. Segundo ele, o tratado vai melhorar a competitividade do país e trará nivelamento de acesso ao mercado da União Europeia com outros importantes exportadores agrícolas com

os quais o bloco já possui acordo comercial, como Chile, México, Peru, Colômbia, Vietnã e Canadá.

Em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, Ribeiro analisa os benefícios e desafios que o tratado de livre-comércio trará ao Brasil. Economista, 53 anos, ele ingressou na carreira diplomática em 1991, atuando com o foco em negociações comerciais, em especial nos Estados Unidos e na China. No Ministério das Relações Exteriores, foi chefe da Divisão da Agricultura e diretor do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos. Em janeiro de 2019, cedido ao Ministério da Agricultura, foi nomeado secretário de Comércio e Relações Internacionais.

**O tratado de livre comércio ainda precisa ser aprovado pelos países membros da UE e Mercosul. Em caso de recusa de um dos países, há possibilidade dos demais seguirem com o acordo?**

O acordo não passará a vigor imediatamente e de-

verá ser ratificado pelas partes antes que possa entrar em vigor. Após o anúncio em Bruxelas, haverá uma revisão técnica e jurídica do acordo, assim como a tradução das normativas nas línguas oficiais das partes (o acordo estará disponível em 23 idiomas). Realizada esta etapa, a Comissão Europeia encaminhará o acordo ao Conselho da UE. Será definida uma data com o Mercosul para assinatura do documento.

No Brasil, o tratado será encaminhado para o Congresso Nacional. Na UE, o acordo será encaminhado para votação no Parlamento Europeu.

A parte econômica poderá entrar em vigor provisoriamente após a aprovação pelo Parlamento Europeu e a ratificação pelos países do Mercosul. A parte política dependerá da ratificação do texto pelos Estados-partes da UE.

Cada Estado-parte do Mercosul deverá concluir seus respectivos processos internos para ratificação do acordo. A princípio, uma vez ratificado pela União Europeia, o acordo poderá entrar em vigor para os sócios do Mercosul individualmente, à medida que cada um deles concluir seu processo de ratificação.

#### **Em quanto tempo o senhor acredita que o acordo será aprovado e entrará totalmente em vigor?**

Nossa expectativa é de que o acordo entre em vigência em até 3 anos.

#### **Quais os principais benefícios do tratado ao Brasil?**

O acordo anuncia uma nova etapa para a inserção econômica-comercial do Brasil, com potencial para

ser um pilar na transformação produtiva nacional e garantir o crescimento e desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Garantimos acesso a um mercado estratégico, com mais de 500 milhões de habitantes e PIB superior a US\$ 17 trilhões, 20% do PIB mundial. O bloco europeu responde por 14% das importações mundiais agrícolas.

O Brasil é hoje o segundo maior fornecedor de produtos agrícolas ao mercado europeu. Em 2018, foram exportados US\$ 14 bilhões de produtos agrícolas, 32% da pauta exportadora brasileira do setor. Esse número chega a US\$ 18 bilhões ao considerarmos também celulose e madeira. Nesse sentido, o acordo garantirá a manutenção da participação brasileira em produtos que já possuem forte presença na Europa, como carnes, tabaco e suco de laranja, e abrirá o mercado europeu a produtos com forte potencial de ampliação e diversificação como etanol, frutas e café solúvel.

Além disso, o acordo trará nivelamento de acesso ao mercado europeu com outros importantes países exportadores agrícolas com os quais a Europa já pos- >>

“

Garantimos acesso a um mercado com mais de 500 milhões de habitantes e PIB superior a US\$ 17 trilhões, 20% do PIB mundial. O bloco europeu responde por 14% das importações mundiais agrícolas”



“  
 Uma vez ratificado  
 pela União Europeia,  
 o acordo poderá entrar  
 em vigor para os  
 sócios do Mercosul  
 individualmente, à  
 medida que cada um  
 deles concluir seu  
 processo de ratificação”

sui acordo comerciais, como Chile, Noruega, México, Peru, Colômbia, Vietnã e Canadá.

#### **Qual a estimativa do Mapa para o comércio entre os blocos em 10 anos?**

Se considerarmos o universo de produtos que irão a livre-comércio, como algumas frutas (abacates, limões e limas, maçãs, melancias, melões e uvas frescas), fumo manufaturado e não-manufaturado e sucos de frutas, entre outras, chega-se um valor de importação da UE de aproximadamente US\$ 13 bilhões, dos quais apenas cerca de US\$ 3 bilhões são fornecidos atualmente pelo Brasil. Há, assim, grande potencial de ampliação.

Ao adicionarmos outros produtos importantes, como carnes, açúcar, etanol, que foram ofertados ao Mercosul com cotas expressivas, há forte possibilidade de, ao menos, duplicarmos a participação brasileira agrícola no mercado europeu.

Além disso, a UE figura como o maior investidor estrangeiro no Mercosul. Em 2017, o estoque de investimentos da UE nos países do nosso bloco somou US\$ 433 bilhões. O Brasil é o quarto maior destino de investimento estrangeiro direto (IED) extrabloco da UE.

O acordo, ao reforçar nosso arcabouço institucional com a Europa, certamente intensificará os fluxos de IED, que, combinados à ampliação do comércio, terão grande impacto positivo nos níveis de emprego e renda.

**A livre concorrência vai impulsionar a qualificação da produção brasileira, que terá que se adequar às condições impostas pelo tratado, trazendo também mais diversidade de produtos aos consumidores? Por outro lado, há riscos de perdas e até de aniquilamento de setores que não estiverem preparados para competir com as empresas do bloco europeu?**

A maior concorrência sempre traz efeitos positivos para a melhora da qualidade de produtos ofertados e mais opções aos consumidores dos países, com aumento do poder de escolha. Um acordo de livre-comércio é sempre via de mão dupla: abre espaço preferencial às nossas exportações, ao conceder também abertura em nosso mercado. No período de transição, os setores deverão buscar ganhos de eficiência para que possam competir de forma equitativa com eventuais importações.

Há riscos, de fato, para setores mais sensíveis, e essa sempre foi uma preocupação de nosso Ministério e de todo o governo. O Mapa mantém conversas regulares com todos os setores, de forma a atuarmos conjuntamente para uma rápida melhora competitiva frente a essa nova abertura comercial, que, repito, não ocorrerá de forma imediata. Temos um bom prazo para trabalharmos as cadeias competitivas, sempre em estreita coordenação e com a máxima transparência.

#### **Em quais produtos e setores teremos mais competitividade e ganhos no comércio com a UE?**

Setores tradicionais como carnes, açúcar, etanol e suco de laranja, assim como setores com forte capacidade de ampliação das exportações, como frutas, café torrado e solúvel, cadeia do fumo, entre outros.

#### **O Mapa e o governo federal pretendem desenvolver uma estratégia para ampliar a qualidade e a competitividade dos produtos agropecuários brasileiros? Quais setores merecem maior atenção e investimentos?**

O governo, como um todo, atuará nesse sentido. Estamos atentos e já trabalhando, por exemplo, junto ao setor lácteo e ao vitivinicultor.

#### **Sobre o princípio da precaução, existem riscos de que o mecanismo seja utilizado de forma política e cause entraves contínuos no comércio entre os blocos?**

Quando se trata de comércio internacional, o princípio da precaução pode ser invocado pelas par-



tes desde que os demais princípios da Organização Mundial do Comércio (OMC) sejam respeitados. Há disciplinas e garantias que impedem, no contexto das regras multilaterais, a utilização espúria de mecanismos para a imposição de barreiras indevidas ao comércio. O Brasil continuará sempre a recorrer aos dispositivos existentes para evitar quaisquer entraves ao intercâmbio comercial legítimo.

**Quanto ao uso de defensivos agrícolas, diversos produtos utilizados no Brasil são proibidos na Europa. Como o governo vai tratar deste tema: haverá proibição ou restrição a esses produtos no Brasil?**

O rito e processos para as avaliações para registro de defensivos agrícolas no Brasil passa pelo crivo da Anvisa, Ibama e Mapa. As três entidades possuem autonomia legal e técnica para realizarem as avaliações que possuem fundamentação científica, e podem eventualmente levar em consideração a avaliação de outros países. O Mapa é responsável pela avaliação quanto à eficiência agrônômica e pode reprovar o registro sempre que o defensivo não atenda a determinadas expectativas. O fato de um defensivo ser proibido por um país ou bloco nem sempre é suficiente para provocar o banimento no outro país, principalmente se a molécula possui respaldo nos órgãos científicos da OMS e FAO.

**Por que o acordo demorou tanto tempo para ser aprovado? Como foi o processo final das negociações?**

Processos negociadores complexos podem, efetivamente, levar muito tempo para sua conclusão.

“ O tratado garantirá participação brasileira em produtos que já possuem forte presença na Europa (carnes, tabaco e suco de laranja) e abrirá o mercado ao etanol, frutas e café solúvel ”



“ No período de transição, os setores deverão buscar ganhos de eficiência para que possam competir de forma equitativa com as importações. Temos um bom prazo para trabalharmos as cadeias competitivas brasileiras ”

Houve, recentemente, uma conjunção de fatores que permitiu o fechamento das últimas rodadas. Destaco, por exemplo, a liderança da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e de outras autoridades do governo, que se articularam com nosso setor produtivo para alcançar uma cesta de ofertas ao mesmo tempo possível e equilibrada.

As negociações entre Mercosul e União Europeia foram bastante complexas por envolverem duas das principais áreas econômicas do mundo, e por versar sobre os mais diversos temas, muito além de comércio de bens (serviços, compras governamentais, desenvolvimento sustentável, defesa comercial, por exemplo). A acomodação de sensibilidades de ambas as partes certamente influenciou nesse processo, nada simples dado a pouca abertura comercial das economias do Mercosul e resistências europeias à abertura agrícola. ■

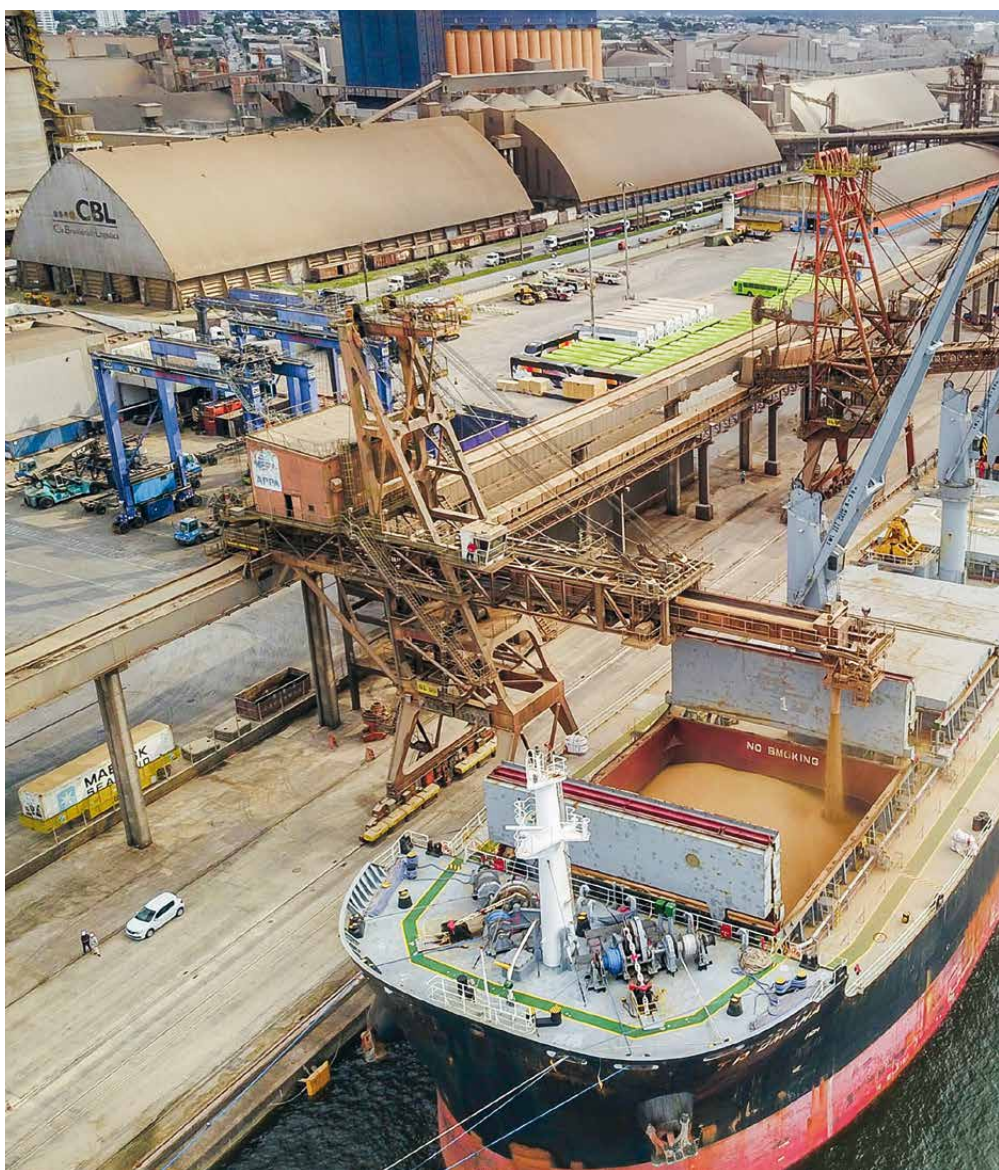
por Ricardo Rossi

# O FIM DO PROTECIONISMO?

Apesar das barreiras históricas ao livre-comércio, acordo entre Mercosul e União Europeia pretende integrar mercado com 780 milhões de consumidores

As exportações das cooperativas do Paraná têm como segundo principal destino os países do Mercado Comum Europeu. Em 2018, a União Europeia (UE) respondeu por 25% das vendas externas do setor cooperativista, com negócios próximos dos US\$ 975 milhões. Farelo de soja e carne de frango são os produtos mais representativos da pauta de negócios com a região, considerada uma parceira estratégica do cooperativismo, com relações comerciais que se iniciaram ainda no final da década de 1980. Apesar da confiança e credibilidade que o setor conquistou, barreiras protecionistas travavam o avanço de novas frentes de comércio bilateral. Mas um novo tempo pode estar prestes a se iniciar, derrubando velhos muros intercontinentais. Em 28 de junho, o Mercosul (Mercado Comum do Sul), formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, e a União Europeia, composta por 28 países, selaram um acordo histórico de livre-comércio.

O tratado estipula que, no prazo máximo de 10 anos, a UE vai zerar as alíquotas de aproximadamente 95% das linhas tarifárias, cobrindo 92% do total exportado pelo Mercosul com destino ao bloco europeu. Na área industrial, o acordo prevê a liberação total do mercado



europeu. Já no agronegócio, 82% das exportações brasileiras terão tarifa zero, algumas de forma imediata e outras no prazo de até 10

anos (suco de laranja, várias frutas, café torrado e solúvel, óleos vegetais, peixes e frutos do mar, fumo, entre outros). O restante terá um

Indústria de carnes de suínos das cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal, em Castro, que produz a marca Alegria: comércio com a UE pode beneficiar o setor



Foto: Assessoria Unium



**Cooperativas do Paraná exportaram cerca de US\$ 975 milhões ao bloco europeu em 2018**

Foto: José Ogura/AEN/PR

maior acesso ao mercado europeu por meio de cotas com tarifa preferencial (carnes, açúcar, etanol, milho, arroz e ovos).

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil exportou para a UE, em 2018, cerca de US\$ 18 bilhões em produtos agropecuários, o equivalente a 42% da pauta de comércio exterior do setor. “Há forte possibilidade de duplicarmos a participação brasileira agrícola no mercado europeu”, afirma o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, Orlando Leite Ribeiro.

As negociações de um acordo de livre-comércio entre os blocos aconteciam há duas décadas, e, nesse período, em vários momentos, estiveram paralisadas devido à falta de entendimento entre os países. No caso do bloco sul-americano, houve poucos avanços também em negociações bilaterais com outras regiões do globo. “Agora, o Mercosul reverteu a tendência e começou a ingressar de verdade no comércio internacional. Essa reversão é um verdadeiro marco para o nosso setor produtivo. Ela significa não apenas mais oportunidades para exportações de mercadorias e serviços, mas também um significativo estímulo à produtividade, competitividade, inovação e atração de novos investimentos”, avalia a consultora em negócios >>



## Mercosul e União Europeia

**US\$ 20 trilhões**  
(soma do PIB)

**25%**  
da economia mundial

**780 milhões**  
de habitantes

**US\$ 90 bilhões**  
(corrente de comércio entre os blocos)

**US\$ 433 bilhões**  
(Investimentos da UE no Mercosul)

Fonte: Mapa/CNI/2018



## Economia da UE

**517 milhões**  
de habitantes

**US\$ 17 trilhões**  
(PIB)

**US\$ 40.900**  
(PIB per capita)

**14%**  
das importações mundiais

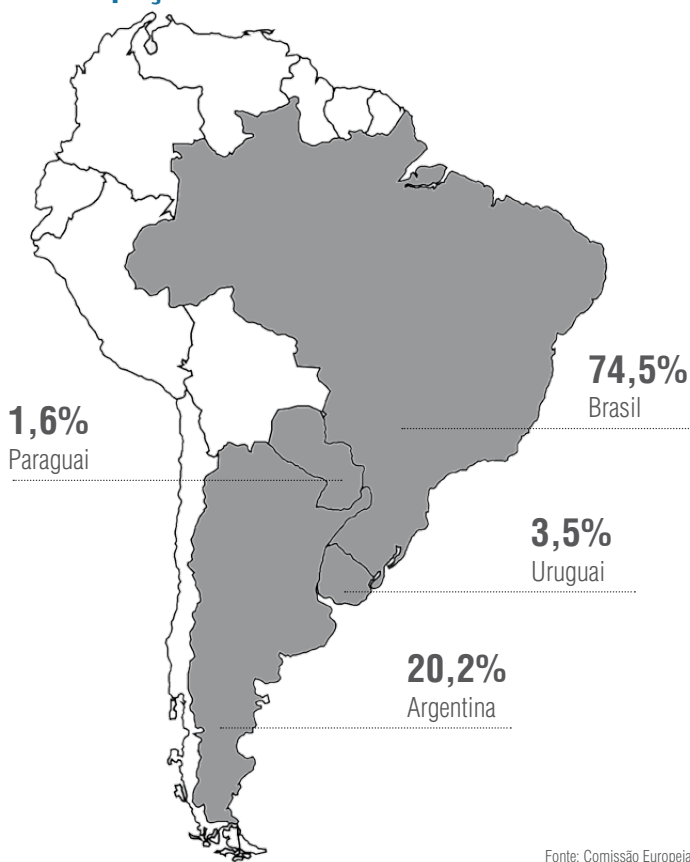
Fonte: Mapa/CNI/2018



Foto: Agrolibano

Proteína animal: setor avícola pode ampliar suas vendas para o bloco europeu

### Participação no comércio Mercosul/UE



Fonte: Comissão Europeia/2018

### Balança comercial Brasil/UE - (US\$)



Exportações	42.108.377.903
Importações	34.763.077.822
<b>Saldo</b>	<b>7.345.300.081</b>

Fonte: Ministério da Economia/2018

internacionais, Tatiana Palermo, da Palermo Consultoria.

Na análise do professor e pesquisador de agronegócio global do Insper, Marcos Jank, o acordo de livre-comércio recoloca o Brasil no centro das negociações mundiais. “Vai ser muito importante para que avancemos em novos tratados bilaterais, abrindo oportunidades comerciais com outros países, em especial na Ásia”, afirma. Segundo ele, Estados Unidos, Europa, e mesmo vizinhos como Chile e Colômbia selaram dezenas de acordos bilaterais nos últimos anos, enquanto o setor produtivo brasileiro estava ficando “para trás”. “E o Brasil precisa desses acordos e principalmente o agronegócio, porque o maior problema do setor no país não é produzir, mas conseguir entrar nos mercados, acessar países que estão fechados, com tarifas altas e barreiras não tarifárias”, ressalta.

“Sobretudo para estados com forte participação no comércio internacional, como é o caso do Paraná, com agronegócio pujante, produção diversificada e de alto valor agregado, cooperativismo organizado e eficiente, e que possui um dos principais portos do país (Porto de Paranaguá), acordos bilaterais trazem perspectivas favoráveis em novos negócios”, prossegue Jank.

### Portas se abrem

A relutância de alguns países europeus em endossar o acordo ocorre, principalmente, devido ao potencial e competitividade do agronegócio do Mercosul. Medidas protecionistas impedem novos negócios em vários setores nos quais o Brasil tem expertise e poderia se posicionar como um fornecedor ainda maior de produtos para a UE.

Segundo Tatiana Palermo, um dos casos mais emblemáticos é a carne suína. “Até hoje, não conseguimos exportar esse produto muito competitivo para o mercado europeu, porque a União Europeia não aceita as garantias que o Brasil apresenta para comprovar a produção de carne sem as substâncias promotoras de crescimento proibidas na UE. A China e a Rússia, que têm as mesmas restrições quanto a essas substâncias, reconhecem as garantias apresentadas pelo Brasil”, enfatiza.

De acordo com Tatiana, com o acordo deve haver mais transparência e previsibilidade na adoção de medidas restritivas e o compromisso dos países em retirar as restrições injustificadas do ponto de vista técnico-científico. “Há esperança que consigamos finalmente abrir o mercado europeu para a carne suína brasileira”, diz.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, considera o acordo um passo importante para o livre-comércio, mas mantém-se cético quanto à adesão do bloco europeu. “O cooperativismo paranaense está preparado para cumprir as exigências da UE, tomando-se um parceiro comercial ainda maior da região. No entanto, cabe aos países da comunidade europeia decidir se irão realmente aderir ao tratado ou manterão o protecionismo, apenas abrandando-o com discursos politicamente corretos, jogando com a torcida e enganando a si próprios”, afirma. “A União Europeia conhece a realidade do Mercosul, em especial os avanços do Brasil? O bloco está realmente interessado em conhecer a potencialidade e a qualidade de produtos e serviços que os países sul-americanos têm a oferecer? >>



### Principais produtos exportados pelo Brasil (US\$/bilhão)

Minérios.....	4,5
Combustíveis.....	3,5
Resíduos alimentares/Ração animal.....	3,4
Embarcações/Plataformas de petróleo.....	3,1
Máquinas e equipamentos.....	3,1
Papel e celulose.....	2,6
Café, chá, mate e especiarias.....	2,3
Ferro fundido, ferro e aço.....	2,2
Soja (farelo, óleo, grão in natura).....	2,1
Frutas.....	1,3
Carne de frango.....	0,71
Carne bovina.....	0,70
Outros.....	12,1
<b>Total.....</b>	<b>42,1</b>

Fonte: Ministério da Economia/2018

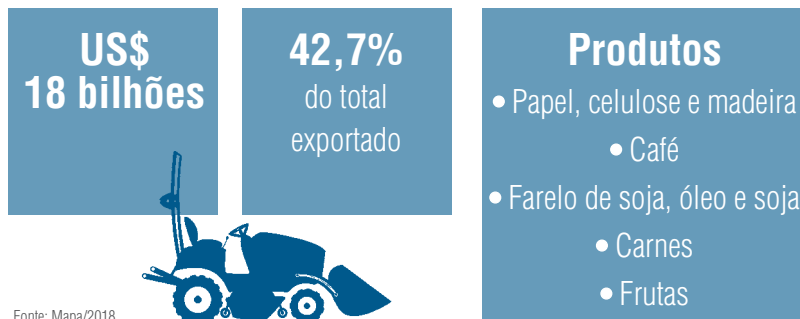


### Principais produtos importados pelo Brasil (US\$/bilhão)

Máquinas e equipamentos.....	6,3
Produtos farmacêuticos.....	3,8
Produtos químicos.....	2,6
Automóveis.....	2,5
Combustíveis.....	2,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.....	2,4
Instrumentos médicos.....	1,7
Plásticos.....	1,7
Produtos químicos industrializados.....	1,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço.....	0,9
Outros.....	8,7
<b>Total.....</b>	<b>34,7</b>

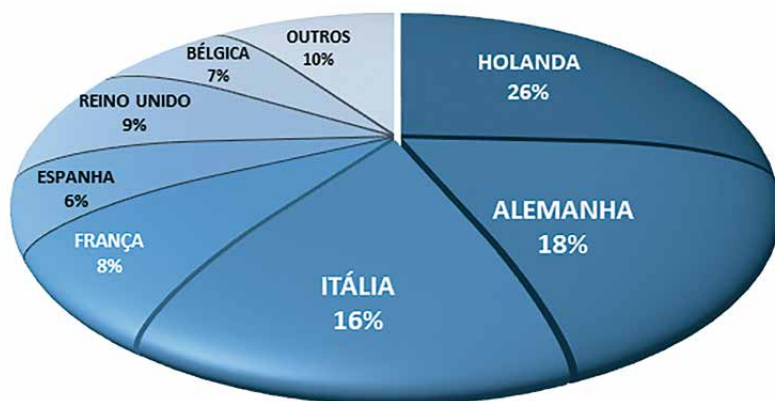
Fonte: Ministério da Economia/2018

## Exportações Agrícolas (Brasil)



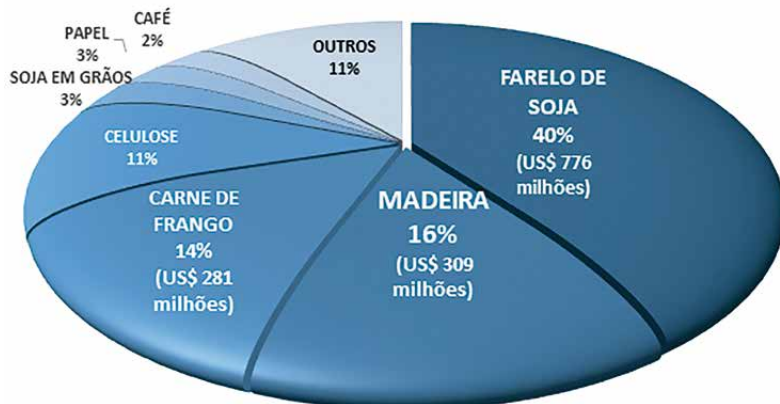
Fonte: Mapa/2018

## Exportações do Paraná para a União Europeia (US\$ 1,9 bilhão)



Fonte: MAPA/Agrostat/2018

## Principais produtos exportados (Paraná)



Fonte: MAPA/Agrostat/2018

São questionamentos que precisam ser esclarecidos, para que o acordo possa vigorar plenamente”, ressalta o dirigente.

### Cautela

Apesar da repercussão positiva do acordo, existe cautela quanto aos desdobramentos do tratado, que precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu e países membros dos dois blocos econômicos. “O acordo será debatido pelos parlamentos e ainda vai passar por um processo de discussão e ratificação. A chance de uma reversão existe. Se a Cristina Kirchner vencer as eleições de outubro (ela é candidata a vice na chapa de Alberto Fernández, ex-assessor de gabinete do ex-presidente Néstor Kirchner), o acordo Mercosul e UE dificilmente passará na Argentina. Também existem resistências na França e Irlanda”, contextualiza Jank. Em caso de revés na Argentina, o professor prevê que o Brasil buscará novos acordos de forma individual, sem a chancela do bloco econômico do Sul. “As eleições no país vizinho serão um momento de definição para o Mercosul. A boa articulação entre os governos de Brasil e Argentina foi decisiva para o sucesso das negociações de livre-comércio com a UE. Penso que o bloco dificilmente sobreviverá às diferenças conceituais que existirão entre Jair Bolsonaro e Cristina Kirchner.”

Segundo o secretário de Relações Internacionais do Mapa, “uma vez ratificado pela União Europeia, o acordo poderá entrar em vigor para os sócios do Mercosul individualmente, à medida que cada um dos países concluir seu processo de ratificação”, observa Ribeiro.

## Estratégia

Os setores contrários ao acordo estão se manifestando na tentativa de proteger seus mercados. Muitas vezes, a tática utilizada é a desinformação, associando a produção brasileira à falta de qualidade e desrespeito ao meio ambiente. “O Brasil tem uma das legislações ambientais mais rigorosas do mundo. No entanto, muitas pessoas realmente acreditam que a produção no país se dá às custas de desmatamento, o que é totalmente falso”, afirma Jank.

Segundo o professor, o sucesso do agronegócio brasileiro é uma história consistente e vencedora, mas a capacidade de comunicação do país é muito baixa. “O Brasil precisa ter uma estratégia sólida de inserção internacional, envolvendo todos os setores econômicos e, em especial, a agropecuária nacional. O setor privado é muito desunido e deve rever seus conceitos para garantir mais presença no comércio mundial”, ressalta. “As cooperativas também devem se articular melhor no mercado internacional. Por exemplo, uma aliança entre cooperativas para atuar em escala global no comércio de carnes de frango e suínos daria condições diferenciadas de negociação ao setor”, conclui. ■

## Principais países compradores



### Farelo de Soja

Holanda .....	42%
Alemanha .....	25%
França .....	16%



### Madeira

Reino Unido .....	22%
Alemanha .....	21%
Bélgica .....	19%



### Carne de Frango

Holanda .....	35%
Reino Unido .....	31%
Alemanha .....	18%

Fonte: MAPA/Agrostat/2018

## Exportações totais das Cooperativas do Paraná

Valor: US\$ 3,9 bilhões / Países: 105 / Produtos: 33



Fonte: Ministério da Economia/Getec/2018



## Exportações das cooperativas do Paraná – União Europeia

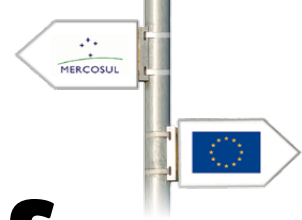
**US\$ 975 milhões**

**25%**  
do total exportado

### Principais produtos

- Farelo de soja
- Carne de frango

Fonte: Getec/2018



# Vantagens e desafios

A notícia do acordo de livre-comércio Mercosul/ União Europeia foi bem recebida pelos cooperativistas brasileiros. “Esta é a primeira vez que o Brasil, ao lado do Mercosul, assina um acordo de livre-comércio com um bloco econômico de tamanha importância para a economia internacional e, isso, sem dúvida, gera oportunidades e desafios. E mais: politicamente, o acordo demonstra que o Brasil e o Mercosul estão se abrindo para novos saltos. Espero que isso desperte interesse para novos acordos comerciais”, afirma o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas.

Segundo o dirigente, o acordo trará vantagens a todos os ramos do cooperativismo, que poderão ter seus custos de produção e de impostos de importação reduzidos. Além de ampliar exportações, o ramo agropecuário pode se beneficiar também com o acesso a medicamentos veterinários e defensivos europeus. “Já

os ramos habitação e infraestrutura podem se beneficiar com a redução de impostos na importação de ferramentas, maquinários, geradores elétricos e fusíveis, em que a União Europeia é competitiva. Por sua vez, no ramo saúde, o benefício pode se dar no acesso a medicamentos, próteses e aparelhos médicos europeus. No transporte, o ganho pode ocorrer com a redução nos impostos para autopeças e veículos europeus”, explica Freitas.

Na avaliação do presidente da Castrolanda, Frans Borg, o acordo vai estimular a competitividade, fazendo uma seleção natural dos mais eficientes. “Para ser competitivo no mercado internacional, tem que estar dentro das regras do jogo, tanto de sanidade quanto de qualidade e atendimento, cumprindo os contratos pontualmente”, afirma. “Teremos acesso à tecnologia europeia a um custo menor e vamos conseguir colocar os nossos produtos, principalmente gêneros alimentícios, numa condição mais favorável na UE. No fundo, o recado é esse: estimular a produção nos locais onde a condição é mais competitiva. O consumidor vai ter acesso a um produto com menor custo e mais qualidade”, frisa.

Na percepção do presidente da Cocamar, Divanir Higino, o segmento cooperativista profissionalizou-se em relação ao mercado externo. “Esse acordo, pelo grande mercado que se abre, vai requerer ainda mais foco e rigor em relação à excelência da qualidade. Não podemos, por exemplo, permitir que episódios que denegriram a imagem de nossos produtos venham a se repetir”, enfatiza. Segundo o dirigente, embora tenha foco no mercado interno, a crescente demanda internacional por produtos do agronegócio brasileiro exige especial atenção da Cocamar. “Café e farelo de soja estão no radar, mas há muitos anos nossos cooperados exportam suco de laranja para o mercado solidário internacional, sediado na Europa, e que tende a crescer com a inclusão de novos produtos”, explica.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, ressalta a importância da atuação do setor nos cuidados com a sanidade. “O reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação é uma ação fundamental e complementar no esforço para conquistar mais espaço para nossos produtos nos mercados mais exigentes do mundo”, finaliza. ■

Força e competitividade do agronegócio brasileiro enfrentam barreiras e oposição de concorrentes no mercado internacional


Foto: Cleverson Beje / AEN/PPF



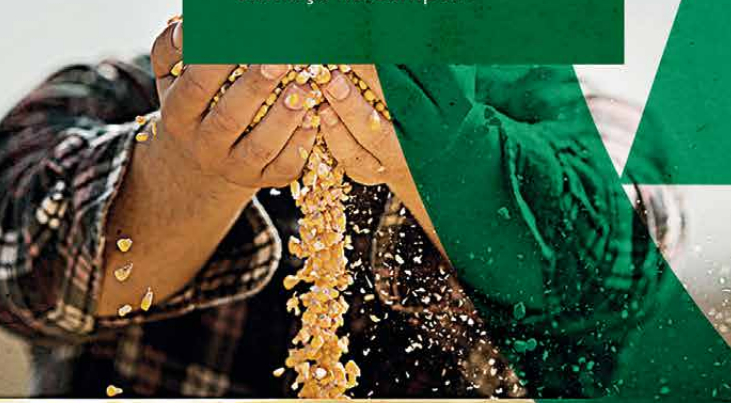




# Espalhando raízes fortes



Da união de cafeicultores  
à conquista de mercados.  
A história da Cocamar  
é feita de comprometimento  
com o avanço rural,  
desenvolvendo pessoas  
e levando tecnologia  
para a produção de mais  
e melhores resultados.  
Afinal, a responsabilidade  
de alimentar o mundo,  
começa no campo.



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



**cocamar**  
Cooperado e cooperativa crescem juntos

# Cooperação e geração DE EMPREGOS

Para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e a superação da marca de 100 mil postos de trabalho, a reunião da Diretoria da Ocepar ocorreu no Palácio Iguazu, com a presença do governador Ratinho Junior

Celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo e a superação da marca de 100 mil empregos diretos gerados pelas cooperativas paranaenses. Estes foram os principais temas da reunião da Diretoria do Sistema Ocepar, que, em julho, foi realizada no Palácio Iguazu, sede do Governo do Paraná, em Curitiba. O encontro, realizado no dia 4, contou com a participação do governador Carlos Massa Ratinho Junior, secretários de estado e lideranças políticas e do setor cooperativista. “Nós temos total diálogo com o atual governo, participamos de projetos em conjunto, apresentamos nossas reivindicações sempre que necessário. A reunião foi comemorativa ao 97º Dia Internacional do Cooperativismo, em que pudemos apresentar o que o cooperativismo do Paraná representa para a economia do estado, em especial na geração de empregos”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Participaram da reunião, além do governador Carlos Massa Ratinho Junior, o vice-governador Darci Piana, os secretários estaduais Norberto Ortigara (Agricultura), Sandro Alex (Infraestrutura) e Valdemar Bernardo Jorge (Planejamento), o deputado estadual Marcel Micheletto, o diretor administrativo da Agência Paraná do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Wilson Bley, o diretor do banco, Luiz Carlos Borges da

Silveira, e o diretor da Agência Paraná de Desenvolvimento (APD), José Eduardo Bekin. Também estiveram presentes os superintendentes Robson Mafioletti (Ocepar), Leonardo Boesche (Sescoop/PR) e Nelson Costa (Fecoopar).

Além de indicadores como a evolução de receitas, número de cooperados, capacidade de armazenagem, exportações, entre outros dados do setor, o presidente da Ocepar destacou a capacidade de geração de empregos das cooperativas paranaenses. “Atingimos a marca de 101 mil empregos com carteira assinada no Paraná, que se somam a milhões de oportunidades de trabalho geradas por conta da atuação das cooperativas. Nós, como setor organizado, temos um compromisso com o desenvolvimento do Paraná. Essa interação com o governo estadual é muito importante”, frisou Ricken. O trabalho que o Paraná vem desenvolvendo para conquistar o status de área livre de febre aftosa sem vacinação, demanda de investimentos e créditos tributários, também foram assuntos tratados durante a reunião.

Ratinho Junior elogiou a iniciativa da Ocepar em realizar sua reunião mensal no Palácio Iguazu, pela oportunidade de interação e aproximação com o setor. “É muito

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Lideranças cooperativistas de todas as regiões do estado participaram do Encontro

oportuno sentar à mesa e colocar aquilo que o governo está fazendo e conhecer as demandas e sugestões das cooperativas. Proponho que reuniões como essa aconteçam com mais frequência”, afirmou o governador.

## Infraestrutura

O secretário de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, apresentou



O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, apresentou ao governador, vice-governador e secretários, os indicadores e desafios das cooperativas paranaenses



o planejamento de concessão de quatro aeroportos (São José dos Pinhais, Curitiba, Londrina e Foz do Iguaçu) pelo Governo Federal, com previsão de aumento da capacidade e do número de voos; a gestão da segunda ponte entre o Brasil e o Paraguai, em Foz do Iguaçu; um pacote de R\$ 2 bilhões para recuperação de rodovias; e o novo desenho do Anel de Integração, a

partir de 2021, com 4,1 mil quilômetros.

O anel contempla novos trechos, como as rodovias PR-323, PR-280, BR-476, PR-092 e BR-153, e terá leilão na Bolsa de Valores. “A maior concessão do país será no Paraná. O desenho de 4,1 mil quilômetros faz um verdadeiro corredor de exportação e integração com os outros estados. Temos

como objetivo divulgar esse leilão para aumentar a disputa, com modelagem composta entre valor da outorga e redução nas tarifas”, afirmou Sandro Alex. Ele completou que essa configuração foi pensada para atender o setor produtivo em toda a sua cadeia.

O governador Ratinho Junior também expôs ao setor a construção do programa Voe Paraná para aumentar voos entre o interior e a capital. São pelo menos dez cidades contempladas para facilitar o deslocamento rápido entre agentes do setor produtivo no estado. Ele falou ainda sobre o planejamento ferroviário e o lançamento do EVTEA (Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental) da ferrovia entre Dourados (MS) e Paranaguá, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O diretor-administrativo da Agência Paraná do BRDE, Wilson Bley Lipski, disse que o banco planeja investimentos de R\$ 1 bilhão neste ano no estado, sendo R\$ 300 milhões para gestão pública e R\$ 700 milhões para a iniciativa privada. “O BRDE quer participar efetivamente da construção de políticas públicas e o setor cooperativista representa 70% da carteira no estado. Nós seremos parceiros estratégicos da promoção de desenvolvimento econômico no Paraná”, completou.

### **CAD/PRO**

Durante a reunião, os cooperativistas solicitaram prorrogação do prazo para os agricultores e pecuaristas regularizarem a sua situação no Cadastro de Produtor Rural (CAD/PRO). O governo atendeu ao pleito do setor e a Receita Estadual do Paraná prorrogou até o dia 14 de outubro o prazo para a regularização. O alongamento é válido para aqueles que foram notificados da possibilidade de cancelamento e tiveram seus nomes publicados no Diário Oficial do Estado de 11 de junho. ■

da Redação

# Lançado o App Paraná Cooperativo

Leitores terão acesso digital, de forma gratuita, às notícias, áudios, vídeos e indicadores do cooperativismo

A partir de agora, de uma forma cômoda, intuitiva e gratuita, será possível acessar as notícias, áudios, vídeos, revistas e indicadores econômicos do cooperativismo paranaense. O Aplicativo Paraná Cooperativo foi lançado na manhã de 4 de julho, durante reunião ocorrida entre a Diretoria da Ocepar e o governador Ratinho Junior, no Palácio Iguçu, em Curitiba, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo.

A apresentação foi realizada pelo coordenador de Comunicação da entidade, Samuel Milléo Filho. O jornalista lembrou que o desenvolvimento do aplicativo faz parte de um projeto de transformação na difusão de informações do cooperativismo paranaense. “É uma mistura de inovação e experiência. Inovador por ser um aplicativo que vem digitalizar nossos conteúdos, contribuindo para o rápido acesso, unindo a experiência dos 48 anos de atuação do Sistema

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



O coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho, apresentou o aplicativo aos diretores da entidade, durante reunião no Palácio Iguçu

Ocepar. Este app surgiu por meio do programa de inovação interna, onde colaboradores apresentaram sugestões para o desenvolvimento da ferramenta, que agilizará o acesso das pessoas, num conteúdo personalizado e intuitivo”, frisou.

Por meio do aplicativo será possível informar-se sobre os principais fatos do setor. São fontes e conteúdo de qualidade, com cobertura dos principais eventos, de forma rápida nos dispositivos móveis – com produção do Sistema Ocepar. Além de ficar informado

sobre o cooperativismo paranaense, o leitor também terá acesso a notícias de outras áreas que impactam o setor, como agronegócio, infraestrutura, economia, política, legislação, meio ambiente, saúde, tecnologia, entre outras. Há ainda a possibilidade de personalizar os temas de interesse, com a escolha das categorias de sua preferência. O aplicativo também permite pesquisar os indicadores econômicos das cooperativas do Paraná, gerados pela área de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR. ■



## Sem custo

O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura. O aplicativo Paraná Cooperativo está disponível para os sistemas operacionais Android (celulares) e iOS (celulares e tablets). Por meio do QR Code ao lado, é possível acessar as lojas da Google e da Apple para baixá-lo. ■





# Vem pra **Dental Uni!**

Investir em saúde bucal é garantir qualidade de vida para seus colaboradores e produtividade para sua cooperativa!

O **Plano Odontológico Dental Uni** é uma das melhores formas de motivar seus funcionários sem comprometer o orçamento!

• **Satisfação** • **Economia** • **Produtividade**

## Diferenciais para fazer você sorrir!



Cobertura para diversos procedimentos odontológicos.



Ampla rede de dentistas em todas as especialidades.



Liberação eletrônica dos tratamentos.



App para smartphones que facilita o uso do plano.



Atenção Primária à Odontologia a bordo de um consultório móvel.

Conheça nossos planos e diferenciais exclusivos em [www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

**4007 2525**

(capitais e regiões metropolitanas)

**0800 603 3683**

(demais localidades)

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 304484

# Simple e marcante



Foto: Assessoria C. Vale

Estudantes agora podem desfrutar das melhorias realizadas na Escola Municipal Celino Rocha de Araújo, de Palotina, que foi revitalizada

## Cooperativas realizam diversas atividades de voluntariado no Dia de Cooperar, imprimindo o seu jeito de contribuir para um mundo melhor

Pequenos gestos de solidariedade que se multiplicam em gratidão, alegria, empatia, entre tantas outras emoções dignificantes, estão aproximando cada vez mais as cooperativas e as comunidades onde elas estão inseridas, especialmente na celebração do Dia C – o Dia de Cooperar – um movimento nacional de voluntariado promovido pelo cooperativismo brasileiro, com o apoio do Sistema OCB e suas unidades estaduais. A iniciativa está vinculada aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A intenção é mostrar à sociedade que as cooperativas acreditam que atitudes simples movem o mundo e que elas estão engajadas em ser protagonistas da transformação que o país precisa e merece. O Dia C

contempla ações contínuas e duradoras que ocorrem ao longo do ano, mas é celebrado simultaneamente em todo o país no primeiro sábado de julho, quando é comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo.

Neste ano, a data foi festejada em 6 de julho, com as cooperativas realizando atividades de voluntariado em mais de 400 cidades, em 23 estados. De acordo com levantamento preliminar da OCB, somente no Dia Internacional do Cooperativismo, foram contabilizados cerca de 30 mil atendimentos em todo o país, nas áreas de saúde, lazer, cidadania, responsabilidade socioambiental e cultura. A expectativa do Sistema OCB é divulgar os dados nacionais consolidados deste ano até meados de dezembro.

No Paraná, 167 cooperativas organizaram ações no

# Dia de Cooperar

Dia de Cooperar. Muitas delas atuaram em intercooperação e em conjunto com outras entidades parceiras, com uma programação diversificada. As atividades foram realizadas em 6 de julho com dedicação e empenho, apesar da baixa temperatura registrada nesse dia em todo o estado.

Em Maringá, voluntários das cooperativas Cocamar, Sicredi União PR/SP, Unimed, Sicoob, Uniodonto, Unicampo e Pluricoop se reuniram para preparar 2,2 mil pizzas, cujo recurso gerado com a venda beneficiou as entidades Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, Lins de Vasconcelos, Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR), Lar Escola da Criança, Projeto Vira Pet, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), Equipe do Ozório, Amaar e Servos do Pai.

A Escola Municipal Celino Rocha de Araújo, localizada no Bairro Cohapar, em Palotina, foi o local escolhido pelos funcionários e cooperados da C.Vale, Sicredi, Cotriguaçu, Unimed, Uniprime, Sicoob e Cerpa para realizar a ação do Dia C. Em parceria com outras entidades, eles revitalizaram o local. Foram feitas pinturas dos muros, paredes, quadras, bancos, reparos nas mesas e parquinhos e construção de novos espaços para recreação. A escola fica em estrutura anexa ao Colégio Estadual Domingos Francisco Zardo. Assim, alunos do ensino fundamental e médio também poderão usufruir das melhorias.

A Bom Jesus e o Sicredi Integração organizaram ações alinhadas ao ODS 15, chamado “Vida sobre a terra”. O objetivo foi recuperar nascentes e fazer o plantio de mudas de árvores em suas margens, mantendo a água limpa para o consumo e preservando o entorno para o desague em rios. A programação começou no dia 29 de junho, em São Mateus do Sul e São João do Triunfo. No dia 6 de julho, teve continuidade na Lapa e em Contenda e, no dia 13, em Balsa Nova, encerrando-se em Quitandinha, no dia 20 de julho.

A cidade de Arapoti recebeu a ação “Linha + Verde”, uma iniciativa das cooperativas Capal, Ceral e Sicredi Novos Horizontes. A ideia foi revitalizar os espaços utilizados pela população para caminhar, correr e pedalar. Houve ainda a adesão da Prefeitura, que realizou o recapeamento da pista. Cerca de 80 voluntários

fizeram o corte da grama, poda das árvores, plantio de flores, pintura na pista e na escada que atravessa a linha, além de instalação de placas de sinalização.

Em Cascavel, a Unimed, Uniprime, Sicoob, Sicredi, Cresol e Cotriguaçu organizaram diversas opções oferecidas gratuitamente no Dia C, como apresentações musicais e culturais, além do passeio de bicicletas, pedal solidário, que arrecadou 1,3 tonelada de alimentos por meio das inscrições e que foi doada ao Provopar. Também foi montado um espaço para palestra sobre educação financeira, testes de glicemia e colesterol, orientação e aferição de pressão arterial, exposição de robótica, entre outras atividades.

Mais de três toneladas de alimentos foram arrecadadas por cerca de cem voluntários da Frimesa, Sicredi, Sicoob, Lar e Unimed, em Medianeira. As doações foram entregues para a Associação Anjos do Bem, que as repassou para o Ceonc - Hospital do Câncer e Hospital Ministro Cavalcanti.

Para a presidente do Anjos do Bem, Ana Cláudia dos Santos Lima, o Dia C é uma ação social que muda a vida das pessoas da comunidade. “O sentimento é de extrema gratidão. Instigar a solidariedade é sempre a carta ímpar da sociedade e ver cooperativas de reno- >>

Foto: Assessoria Cocamar



Voluntários de diversas cooperativas prepararam 2,2 mil pizzas em Maringá, cujo valor resultante da venda beneficiou diversas entidades da cidade

me realizar isso é gratificante. Agradecemos imensamente aos colaboradores que, de forma voluntária, se prontificaram a ajudar e, também, à comunidade de Medianeira, que sempre ajuda de forma solícita quando chamados”, afirmou.

Já a Integrada, de Londrina, promoveu a campanha “Compartilhe Solidariedade”, que arrecadou 55 mil fraldas geriátricas, doadas aos Hospitais do Câncer de Londrina e de Cascavel e a outras entidades assistenciais das regiões de atuação da cooperativa. A Coagru, em parceria com a Unitá, realizou, nos dias 29 de junho e 6 de julho, a Manhã Solidária, que resultou na produção de 13 mil fraldas, repassadas para o Lar dos Velhinhos de Campina da Lagoa.

Em Marechal Cândido Rondon, a programação se estendeu ao longo do dia 29 de junho, na Praça Willy Barth. As cooperativas Copagrill, Cercar, Coofamel, Cooperlindeiros, Cooperagir, Cresol, Frimesa, Sicoob, Sicredi, Unimed e Uniprime, em parceria com entidades locais, promoveram diversas atividades e arrecadaram itens, como alimentos e materiais de limpeza, roupas e calçados, livros, leite longa vida e fraldas geriátricas, que foram divididos e destinados para o Asilo Lar Rosas Unidas, Associação beneficente Cristo (Abec), Cooperagir, Apae, Cooperlindeiros, Pastoral Auxílio Fraternal, Centro de Recuperação Caminhos da Vida, Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social – Provopar, que, por sua vez, fizeram a entrega às famílias necessitadas.

A segunda edição da Feijoada do Bem, evento beneficente organizado em Pato Branco pelas cooperativas Coopertradição, Evolua, Sicoob, Sicredi, Unimed e Uniprime, arrecadou R\$ 20.948,00, valor destinado ao Hospital do Câncer, que atende pacientes de diversas cidades, especialmente do sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina. Também foram arrecadados 430

Estes são apenas alguns exemplos das atividades realizadas pelas cooperativas paranaenses em alusão ao **Dia C**.

Todas as informações sobre os eventos enviadas à Assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar estão disponíveis



no site  
[www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)



e também podem ser acessadas pelo  
**aplicativo Paraná Cooperativo**



Foto: Assessoria Sicredi Parque das Araucárias PRSC/SP



Em Pato Branco, recursos arrecadados com a Feijoada do Bem vão ajudar no tratamento de pessoas com câncer

quilos de alimentos não perecíveis, doados ao projeto Missão SOS Vida, que atua na recuperação de dependentes químicos e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Além da feijoada, foi promovida uma ação entre amigos, que sorteou um prêmio de R\$ 5 mil, e o leilão de uma camisa autografada pelos jogadores do Pato Futsal, arrematada pelo valor de R\$ 500,00. De acordo com Osmar Gabriel, presidente do Conselho de Instituidores da Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer, o valor arrecadado vai contribuir para a campanha Edificação Solidária, mobilização em prol da instalação de um novo acelerador linear, equipamento utilizado no tratamento de radioterapia.

Oito cooperativas se mobilizaram em Toledo e, no dia 6 de julho, realizaram a entrega oficial de um contêiner à Fundação Waldyr Luiz Becker, que será utilizado para a criação e exposição de peças de artesanato produzidas por voluntários. “O contêiner irá organizar melhor o espaço físico da entidade, já que a casa é alugada e está pequena para as atuais necessidades. Ele fará muita diferença na qualidade e na forma de trabalho da Fundação”, afirmou a voluntária da Fundação, Andrea Becker.

Além da estrutura, as cooperativas Uniprime Pioneria do Paraná, Sicredi, Sicoob Meridional, Coamo, Primato, Cotoledo, Coarte e Unimed Costa Oeste arrecadaram doativos como roupas, calçados, cobertores e alimentos, que, igualmente, foram doados à entidade. “A Fundação sobrevive graças às doações, eventos que promove, venda de artesanato e o bazar de roupas usadas. As doações ajudarão a manter o auxílio que prestamos às famílias com pouca condição financeira”, frisou Andrea. A iniciativa contou com a parceria de empresas locais. ■



**Roberto Machado  
e Mauro Reichert**  
Associados Sicredi

**Geromildo Castagna**  
Associado Sicredi

A gente  
**faz a diferença**  
com apoio e incentivo.

O Geromildo é fruticultor. O Mauro e o Roberto são sócios em um comércio de alimentos orgânicos. E nós estamos ao lado deles, fazendo a diferença em suas vidas e de nossos mais de quatro milhões de associados. Conte com a gente para fazer na sua vida também. Nós entendemos suas necessidades e oferecemos produtos e serviços com taxas justas e um relacionamento próximo de verdade.

**Abra uma conta na primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.**



Veja mais em [sicredi.com.br/fazadiferenca](http://sicredi.com.br/fazadiferenca)

# Cooperativismo forte é sinônimo de nação forte

Ao comemorar 50 anos, a OCB lançou o Anuário do Cooperativismo Brasileiro, cujos números retratam a relevância socioeconômica do setor

O cooperativismo é estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do país. É o que mostra o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2019), lançado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no dia 4 de julho, em sessão solene, no Plenário do Senado Federal, em Brasília. O estudo apresenta os principais números e resultados das cooperativas entre 2014 e 2018. “Estamos na contramão do desemprego. Enquanto a população ocupada no Brasil cresceu 5% nesse período, o cooperativismo apresentou crescimento de 17,8% nas contratações de sua força de trabalho, percentual bem maior do que os outros setores econômicos. Segundo o IBGE, a empregabilidade brasileira, no mesmo período, cresceu apenas 5%”, destacou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Realizada em homenagem aos 50 anos da OCB, aos 10 anos do Dia de Cooperar e à 97ª edição do Dia Internacional do Cooperativismo, a sessão solene reuniu senadores, deputados federais, representantes dos poderes Executivo e Judiciário, e cooperativistas. Em seu discurso, o presidente da OCB disse também que, além do número de postos diretos de trabalho, outro indicador extremamente relevante para o setor é o ingresso de novos cooperados, que cresceu 15%, passando de 12,7 milhões para 14,6 milhões em quatro anos. No que diz respeito às receitas brutas, as cooperativas

Foto: Assessoria Sistema OCB



Lançamento do Anuário foi realizado durante sessão solene no Plenário do Senado Federal

brasileiras também fizeram bonito. Entre 2014 e 2018, elas totalizaram R\$ 259,9 bilhões em faturamento.

“Os números do cooperativismo são de encher os olhos, mas estamos trabalhando para elevá-los porque acreditamos no nosso modelo de negócios e sabemos que, quanto mais o cooperativismo for compreendido e vivido pela sociedade, mais cooperativo será o Brasil. E o que isso quer dizer? Que um cooperativismo forte é sinônimo de uma nação forte”, completou o presidente da OCB. Se o cooperativismo cresce, todo mundo cresce. “Para ter uma ideia, as cooperativas recolheram aos cofres públicos R\$ 7 bilhões em impostos e tributos, apenas em 2018. O setor fez ainda a economia girar no ano passado, ao injetar mais de R\$ 9 bilhões, apenas com o pagamento de salários e outros benefícios para

seus empregados. Como se vê, quanto mais forte forem as cooperativas, mais forte será a economia do país”, frisou.

Freitas aproveitou a sessão solene para agradecer o apoio dos parlamentares ao cooperativismo, mas lembrou que o setor precisa que essa atenção continue. “Diante da relevância das cooperativas para o país, peço que continuem olhando para as questões que tramitam no Congresso Nacional com o cuidado que as cooperativas merecem. Nós fazemos muito pelo Brasil e podemos fazer muito mais. Temos demandas urgentes tramitando nas Comissões desta Casa de Leis e nos ministérios. Tenho certeza de que, juntos, podemos transformar o Brasil num país muito mais cooperativo. Contamos com vocês e vamos juntos! Afinal, nós SomosCoop!”, enfatizou. ■

**6.828**  
cooperativas

**14,6 milhões**  
cooperados

**425,3 mil**  
empregos diretos

**R\$ 259,9 bilhões**  
faturamento

**R\$ 7 bilhões**  
impostos e tributos  
recolhidos



# FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

**fibra.agr.br**  
**AQUI TEMOS FIBRA**

A VITALIDADE DO CAMPO TEM  
 TECNOLOGIA E FORÇA NO NOME



UM PRODUTO



**Bom Jesus**  
 Cooperativa Agroindustrial

# Estímulo ao diálogo

Sistema Ocepar lança Programa de Fortalecimento do Ramo Crédito. O objetivo é trabalhar a harmonização entre as cooperativas, fortalecer a sintonia com o CECO/OCB e fomentar a intercooperação

O cooperativismo de crédito faz parte da vida de mais de 1,8 milhão de paranaenses, segundo dados apurados pela Coordenação de Desempenho da Gerência de Cooperativismo do Sescop/PR, referentes ao primeiro semestre de 2019. São 56 cooperativas de crédito, mais de 12 mil funcionários e 900 mil pontos de atendimento. Há espaço para crescer mais, porém, tão importante quanto encarar os desafios externos é olhar para dentro de casa, neste caso, o sistema cooperativista.

As cooperativas se vêem e se tratam como concorrentes ou coirmãs? Há alinhamento de estratégias e de ideias? Os princípios cooperativistas se sobrepõem? Como está o diálogo com a OCB e a Ocepar, entidades que representam os interesses do ramo, sendo suas porta-vozes oficiais perante os órgãos reguladores?

A certeza de que juntando

forças, as cooperativas podem ir mais longe, resultou na criação do Programa de Fortalecimento do Ramo Crédito. A proposta, que tem o Sistema Ocepar como instituição mentora, visa aproximar as cooperativas, inclusive de suas interlocutoras institucionais (OCB e Ocepar), para discutir questões de interesse comum, como o ambiente organizacional competitivo, a necessidade de fortalecer o sentimento de pertencimento ao cooperativismo, a evolução tecnológica e adequação às leis e regulamentações do setor.

O Programa teve como marco inicial a constituição do Comitê Técnico do Ramo Crédito, composto por representantes das centrais, singulares e cooperativas independentes. “A missão do comitê, que terá a mediação do Sistema Ocepar, é elencar demandas, conduzindo as questões com um viés técnico e consulti-

vo”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. O grupo já teve sua primeira reunião. Foi no dia 5 de julho, na Ocepar. Estiveram presentes o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e a gerente geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tânia Zanella.

Na ocasião, foram tratados diversos aspectos ligados ao cooperativismo de crédito, entre os quais, representação institucional, cenários e legislação. Os participantes também foram informados sobre a pesquisa qualitativa realizada pelo Sistema Ocepar com dirigentes do ramo crédito, que apontou questões que precisam ser trabalhadas internamente pelo ramo, entre as quais, fazer com que as cooperativas apostem num relacionamento mais próximo e harmônico, como estratégia para fortalecer a competitividade e ampliar o *market share*. ■

## O Programa

O Programa de Fortalecimento das Cooperativas de Crédito do Paraná é fruto de duas ações: demanda da diretoria da Ocepar em relação a uma maior atenção para questões estratégicas do ramo crédito e o projeto proposto por um grupo de profissionais da organização no curso de High Performance do Sistema Ocepar, ministrado pela FAE Business e voltado à formação de consultores especializados em cooperativismo. O grupo do ramo crédito do curso de High Performance é formado pelos seguintes profissionais do Sistema Ocepar: Eliane Goulart (analista de Cooperativismo), Flávio Turra (gerente da área Técnica), Jessé Rodrigues (analista Técnico), Maiko Zanella (analista Técnico) e Marli Vieira (analista de Comunicação). ■



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

A primeira reunião do Comitê Técnico do Ramo Crédito foi realizada na sede do Sistema Ocepar, no dia 5 de julho

# Muito Filé



## Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, que chega à sua mesa com melhor sabor.



Acesse nosso site e veja a receita que preparamos para **você ;)**



# Disposição em trabalhar juntas

Cooperativas do Centro-Sul participam do Programa de Interação do Sistema Ocepar



Workshop para alinhar ideias e discutir formas de trabalhar em conjunto, foi realizado em Ponta Grossa

Foi realizado, no dia 18 de julho, em Ponta Grossa, o segundo Workshop do Programa Juntos – Interação das Cooperativas da Região Centro-Sul do Paraná, promovido pelo Sistema Ocepar. Participaram lideranças das cooperativas agropecuárias: Coopagrícola, Witmarsum, Cooperponta, Unicastro, Cooperante, Coacan e Coamig. Também integra o programa a Clac, com sede em São José dos Pinhais.

Ao abrir o evento, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, enfatizou a importância desse programa, que teve sua origem nos projetos do curso de Alta Performance, realizado pelo Sistema Ocepar para sua equipe interna, e ministrado pela FAE Business, com o objetivo de formar consultores especialistas em cooperativismo. “Trago aqui a mensagem do nosso presidente José Roberto Ricken, de total apoio a esta iniciativa e de que acreditamos que resultados importantes serão alcançados. Estamos aqui para descobrir formas de interação, respeitando as peculiaridades de cada cooperativa”, lembrou. Na sequência, cada cooperativa fez uma apresentação de suas atividades (área de ação, número de cooperados, funcionário, produção, oportunidades, desafios, etc).

Já no período da tarde do workshop, os professores Tomas Sparano Martins e Flávio Osten, da Universidade Federal do Paraná, desenvolveram atividades focadas na construção do processo de interação. Acompanharam o evento, os consultores do Sistema Ocepar, Cristiano Michalovicz, Edson Luis Carvalho de Souza, Fernando Mendes e Samuel

Milléo Filho. Na ocasião, os participantes também aprovaram a logomarca do Programa.

Somadas, as oito cooperativas que integram o Programa de Interação das Cooperativas do Centro-Sul possuem uma movimentação econômica em torno de R\$ 621 milhões/ano. Atuam basicamente nas áreas de leite, grãos e insumos.

O Programa abrange ações de compartilhamento nas áreas de compras, vendas e serviços (TI, contabilidade, etc), além de armazenagem e um serviço de classificado interno das intercooperantes. A proposta do Programa foi bem recebida pelas cooperativas envolvidas.

Na avaliação do presidente da Cooperante, Guilherme Grein, a possibilidade de benchmarking entre as cooperativas do mesmo porte é um dos principais ganhos desse Programa de Interação. “Estou com grande expectativa na possibilidade de poder me reunir com os demais dirigentes das outras sete cooperativas para ver o que pode ser realizado através da interação”, frisou.

O otimismo de que “juntas, as cooperativas se tornam mais fortes”, é compartilhado pelo presidente da Coamig, Edson Luiz Bastos, que lembrou de algumas experiências anteriores que acabaram não prosseguindo. “Acredito que agora o resultado tende a ser positivo com o apoio do Sistema Ocepar nesse programa. Entendemos que com a interação também haverá fortalecimento da cooperativa em relação aos fornecedores”, afirmou. ■



COLEÇÃO MEMÓRIAS  
**INESQUECÍVEIS**  
DE DESTINOS  
*Incríveis*

com a

**COOPTUR**  
**TRIPS**

**CAMINHADA  
NA PATAGÔNIA  
OUTONO**  
**MAI | 2019**

**PATAGÔNIA  
INVERNAL**  
**JUL | 2019**

**CAMINHADA  
DESERTO  
DO ATACAMA**  
**AGO | 2019**

# PRÓXIMOS DESTINOS

*Oferecemos roteiros pelo  
Brasil e América do Sul,  
voltados para aquelas  
pessoas que buscam um  
“algo a mais” em suas  
viagens.*

VEJA MAIS EM:  
[www.coopturtrips.com.br](http://www.coopturtrips.com.br)

# Reconhecimento internacional

Agência Sicredi Smart de Cafeara, norte do Paraná,  
vira case de sucesso. Projeto foi finalista do  
Prêmio ODS Pacto Global 2019



Construída para ser modelo de inclusão financeira e social, impactando pessoas, meio ambiente, contribuindo para a redução de desigualdades e gerando crescimento econômico, a agência atende sete dos 17 ODSs da ONU

Fotos: Divulgação

A agência Smart Container, em Cafeara, primeira digital e sustentável da Sicredi União PR/SP, completou um ano em março e a experiência mostrou que a cooperativa de crédito tomou a decisão certa quando decidiu implantar um projeto pioneiro numa cidade de menos de 3 mil habitantes, encravada no norte do Paraná. A agência não só se mostrou viável, como se tornou um case de sucesso apresentado dentro e fora do Brasil como alternativa para a presença de instituição financeira em pequenos municípios, onde a viabilidade econômica e segurança são obstáculos.

O case da agência foi compartilhado como exemplo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião com autoridades de vários países, no dia 16 de julho. A cooperativa foi representada pelo diretor-executivo, Rogério Machado. A apresentação ocorreu no High Level Political Forum, em Nova York. O case de Cafeara foi finalista do prêmio ODS Pacto Global 2019, na categoria Grande Empresa. Construída para ser modelo de inclusão financeira e social, impactando pessoas, meio ambiente,

contribuindo para a redução de desigualdades e gerando crescimento econômico, a agência atende sete dos 17 ODSs da ONU.

Machado relata o processo: “O primeiro desafio foi a inclusão digital. A população de Cafeara não tinha o hábito de usar cartões e grande parte dos moradores não tinha acesso à internet. Por isso, no centro comunitário, desenvolvemos o projeto de inclusão digital – o Centro de Informática - e passamos a oferecer cursos gratuitos para crianças, jovens, adultos e idosos. Além disso, para facilitar a logística na cidade e promover saúde e bem-estar, desenvolvemos o programa Use e Devolva, com bicicletas para uso gratuito da comunidade. E também levamos para a cidade o Programa A União Faz a Vida”, explica.

Além disso, a comunidade recebeu benefícios em relação ao pagamento de tarifas, abertura e manutenção de conta e anuidade dos cartões de crédito. O comércio passou a trabalhar com as máquinas de cartões da Sicredi e participou de ações de empreendedorismo junto ao Sebrae, promovidos pela cooperativa.

Machado destaca que a agência é sustentável não só em sua obra – foi instalada em containers, produz sua própria energia por meio de placas fotovoltaicas e capta água da chuva. “Estamos preocupados com o cumprimento de nosso propósito, que é promover o desenvolvimento socioeconômico nas comunidades onde estamos presentes, resgatando a economia do município”, analisa. Machado destaca que o projeto também teve sucesso porque foi desenvolvido com a participação da comunidade, prefeitura e poder legislativo. ■

O diretor-executivo da Sicredi União, Rogério Machado, apresentou o case da cooperativa no High Level Political Forum, em Nova York







Condições  
especiais  
para financiar  
**MÓVEIS  
PLANEJADOS**  
Consultórios,  
casas e  
empresas  
Fale com seu gerente!

**OCUPE E PLANEJE**  
SEUS ESPAÇOS

# Conexão Frencoop



Foto: Michel Jesus/ Câmara dos Deputados

## Fortalecer a representação institucional do cooperativismo

O cooperativismo vive um importante momento para sua representação política, em que o foco é aprimorar sua interlocução no Judiciário, Executivo e Legislativo. Por este motivo, a partir dessa edição, a Revista Paraná Cooperativo abre um espaço de divulgação para a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). A iniciativa é uma continuidade do Programa de Educação Política (parana.coop+10) colocado em prática nas últimas eleições para fortalecer a base de apoio do cooperativismo. O objetivo agora é acompanhar a atuação dos parlamentares paranaenses, dando visibilidade às ações em prol do cooperativismo e dos assuntos que interessam ao setor. As cooperativas do Paraná atuam em diversas atividades econômicas, no meio rural e urbano. Estão presentes no dia a dia de milhares de pessoas com enorme leque de produtos e serviços. Mas podem fazer ainda mais, se contar com um ambiente regulatório que estimule o crescimento do seu modelo de negócio. É que o se espera ver acontecer com o apoio daqueles que são os representantes do cooperativismo no Congresso Nacional.



Foto: Assessoria Parlamentar

## Rejeição de cobrança previdenciária é uma vitória para as cooperativas

A Comissão Especial da Reforma da Previdência rejeitou o fim da isenção de cobrança previdenciária sobre as exportações agrícolas. A decisão impede o aumento no custo de produção no setor agropecuário, por isso é considerada uma vitória para as cooperativas do Brasil. “As conversas sobre a retirada do item da proposta original do governo foram realizadas durante todo semestre”, disse o deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR), secretário-geral da Frencoop e presidente da Comissão de Finanças e Tributação (à esquerda na foto). “Tivemos diversas reuniões com membros do governo e até mesmo alguns encontros com o presidente Jair Bolsonaro para discutir o tema”, contou. Segundo o parlamentar, o fato do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (à direita na foto), também se envolver na discussão foi fundamental para a vitória das cooperativas. “É sempre bom escutar a realidade das cooperativas. O Ricken nos mostrou o quão prejudicial seria para o setor caso este item fosse aprovado”, relatou.

## Representante do ramo agropecuário da Frencoop

O deputado José Schiavinato (PP-PR) é de uma das regiões onde o cooperativismo de produção é dos mais fortes do Brasil: o oeste do Paraná. Foi prefeito em Toledo por dois mandatos (2005 a 2012), onde instituiu o ensino do cooperativismo nas escolas municipais. Foi deputado estadual (2015-2018) e coordenou o grupo de trabalho que tratou do embargo da União Europeia ao frango brasileiro. É um dos autores da lei contra o fracking no estado, realizou audiências públicas sobre energias renováveis e sobre a destinação final das carcaças dos animais mortos por causas naturais nas propriedades rurais, tema que acompanha até hoje junto ao Ministério da Agricultura.

Devido a esse histórico e à ligação com o agronegócio, em seu primeiro mandato como deputado federal, integra a Frencoop como representante do ramo agropecuário.

“O cooperativismo deve servir de exemplo ao país, não apenas como um modelo de negócio, mas como meta a ser atingida enquanto sociedade”, defende.



Foto: Assessoria Parlamentar

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Projeto garante cobrança adequada de Imposto de Renda

Projeto do deputado federal Pedro Lupion (DEM-PR), apresentado no início do mês de junho, adequa a incidência tributária em aplicações financeiras feitas pelas cooperativas brasileiras. A expectativa é que isso gere uma redução do ônus cobrado desses grupos produtivos e melhore a competitividade do setor. O parlamentar, na justificativa do PL 3.351/2019, disse que apresentou a proposta para corrigir a interpretação atual, que fere os princípios de isonomia e capacidade de contribuição das cooperativas. A proposta foi inicialmente debatida pelo setor e tem o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). “O que se pretende não é uma imunidade ou isenção tributária, mas adequar a apuração e recolhimento destes tributos, mantendo a igualdade com as demais sociedades empresariais, bem como afastar possíveis autuações fiscais por parte da Receita Federal do Brasil”, justifica o deputado.

## Equalização de taxas de juros para o produtor rural

Durante reunião da Frencoop, em Brasília, a deputada federal Leandre Dal Ponte (PV-PR) entregou um ofício à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com um pedido da Cresol Confederação para equalização de taxas de juros dos recursos do Plano Safra 2019/2020. A Cresol anunciou que terá cerca de R\$ 1,7 bilhão para custeio e investimento desta safra. O recurso será utilizado para cultivo de lavouras e de investimento em 10 estados brasileiros, onde a Cresol atua. “Boa parte desse recurso é acessado pelo agricultor familiar. E juros mais baixos significam uma vantagem competitiva”, observou a deputada Leandre.

O vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelin, afirmou que o acesso ao crédito é fundamental para investir e prosperar na agricultura. “Por isso, precisamos que nossos representantes busquem recursos a juros baixos para que as instituições financeiras, assim como a Cresol, possam garantir o acesso ao crédito que o agricultor precisa”, destacou.



## Um olhar mais atento para o produtor de leite nacional

O deputado federal Rubens Bueno (Cidadania-PR) cobrou do governo a reversão da decisão da equipe econômica de acabar com a cobrança de uma sobretaxa, chamada antidumping, que encarecia a importação de leite em pó da Europa e da Nova Zelândia e que estava em vigor desde 2001. Em discurso no Plenário da Câmara, ele afirmou que o fim da lei antidumping para o leite importado causa um prejuízo que, se concretizado, será irreversível. “Nós temos mais de 1 milhão de produtores de leite, na maioria, pequenos proprietários. Nosso custo de produção é muito mais elevado que o de outros países, por não receber os benefícios e os subsídios que encontramos no exterior”, alertou. O deputado também cobrou uma posição da equipe de governo:

“Faço um apelo ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, para rever com urgência a suspensão da taxa de antidumping”.



### Recursos de emendas

A bancada federal paranaense apresentou quatro emendas para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2020. “A partir do ano que vem as emendas das bancadas são impositivas, ou seja, o governo federal é obrigado por lei a executá-las”, afirmou o deputado Ricardo Barros (PP-PR). Segundo ele, as emendas totalizam R\$ 300 milhões. “Portanto, vamos poder fazer muita coisa para melhorar a qualidade de vida dos paranaenses. Eu mesmo defendo que esses recursos vão para obras estruturantes, que sejam importantes para o Paraná”, ressaltou Barros.

### Dragagem no Porto

Além disso, a Comissão Mista de Planos Orçamentários e Fiscalização do Sistema de Elaboração de Emendas às Leis Orçamentárias acatou a indicação da deputada Christiane Yared (PL-PR) de R\$ 100 milhões para dragagem de aprofundamento no Porto de Paranaguá. “É uma obra necessária nesse que é um dos mais importantes portos do Brasil”, defendeu a parlamentar.

### Revitalização do Contorno Sul

O deputado federal Gustavo Fruet (PDT-PR) apresentou emenda à Lei de Diretrizes Orçamentária da União de 2020 para que sejam executadas as obras de revitalização do Contorno Sul de Curitiba, estimadas em R\$ 550 milhões. O Contorno Sul interliga quatro trechos de rodovias federais. Conecta o interior do estado a Curitiba. O Ministério da Infraestrutura e o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) não têm previsão sobre a execução das obras no Contorno Sul. “Até por conta desta resposta do DNIT, fiz questão de apresentar a emenda”, explicou o deputado.

### Capital Nacional da Tilápia

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 8.532/17, do deputado Evandro Roman (PSD-PR), que confere ao município de Nova Aurora, no Paraná, o título de “Capital Nacional da Tilápia”. Como tramita em caráter conclusivo, a proposta poderá seguir diretamente para o Senado. Evandro Roman ressaltou que a região oeste do estado lidera a produção brasileira de tilápia. De acordo com o Anuário Estatístico da Associação Brasileira de Piscicultura, a produção local foi de 93,6 mil toneladas em 2016, 14,6% do total nacional.

## Missão à Ásia gera resultados positivos ao Brasil



Muita gente pensa que a atividade do parlamentar se concentra em elaborar, debater e relatar projetos de lei. No entanto, há uma atividade fundamental que muita gente desconhece: conseguir recursos externos para o país, provenientes da promoção

de produtos nacionais. Um dos focos desse trabalho é a Ásia. Para aproximar o Brasil do continente asiático, uma missão oficial foi enviada ao Japão, China, Vietnã e Indonésia. A pedido do presidente Jair Bolsonaro, a deputada federal Aline Sleutjes (PSL-PR), de Castro, Capital Nacional do Leite, participou da missão. E os resultados positivos já apareceram. Por meio de interlocutores da China, na ocasião houve a sinalização positiva para abertura de mercado para produtos lácteos, fato oficializado no dia 23 de julho, quando foi divulgada uma lista com 24 estabelecimentos brasileiros habilitados a exportar produtos lácteos para a China. A Frimesa Cooperativa Central está nessa lista. “Fico extremamente feliz com esses resultados, comemorou Aline (à esquerda da foto).

## Encontro do G20 no Japão

Nos dias 28 e 29 de junho, o deputado federal Luiz Nishimori (PL-PR) participou de uma série de reuniões em Osaka, no Japão, junto com o presidente Jair Bolsonaro. A comitiva brasileira esteve no país asiático para participar do G20, encontro dos 20 países mais ricos e influentes onde são discutidos assuntos de interesse do mundo todo, como o acordo de livre-comércio, agricultura e meio ambiente. Na agenda de compromissos, reuniões com líderes de Estado, entre os quais, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Segundo Nishimori (à esquerda da foto), a conversa com Trump foi amistosa e produtiva. “Estamos trabalhando por uma relação bilateral de resultados concretos, e este ano já demos o primeiro passo, incluindo a isenção



de visto para turistas norte-americanos, a assinatura do Acordo de Salvaguardas de Alcântara e o apoio formal para a entrada do Brasil na OCDE”, disse o parlamentar.

# Juntos, somos mais fortes!

Mais de 120 mil pessoas entre cooperados, funcionários e familiares, trabalhando em família e construindo uma grande nação.



**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

*Forte como o homem do campo.*

# “Qual a nossa missão?”

Encontro Estadual da Juventude Cooperativista reuniu lideranças de 17 cooperativas do Paraná



Encontro teve a C.Vale como cooperativa anfitriã

Mais de 220 jovens líderes de 17 cooperativas do Paraná participaram nos dias 24 e 25 de julho, em Palotina (PR), do 28º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista – Jovemcoop. Com o tema “Qual é a nossa missão?”, o evento teve a C.Vale como cooperativa anfitriã. Durante dois dias, os participantes estiveram envolvidos com dinâmicas e atividades em grupo conduzidas pelo consultor Eliseu Hoffmann, que exigiram proatividade, planejamento, trabalho em grupo e foco em resultados.

A gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Maria Emília Pereira Lima, conta que a realização desse evento faz parte de uma estratégia maior do Sescop/PR, que é pensar no futuro do cooperativismo. “Por este motivo, um dos objetivos do Programa Jovemcoop, principalmente, em relação ao agronegócio, é a questão da sucessão, não só nas propriedades, mas dentro das cooperativas, seja nas esferas de governança ou nos conselhos. Muitas cooperativas possuem trabalhos

estruturados para o público jovem. São treinamentos, capacitações durante o ano inteiro, e que contam com o apoio do Sescop/PR. O que fazemos nesse evento é reunir os líderes e discutir questões como cooperativismo e agricultura”, disse.

Nesta linha, a palestra de abertura foi ministrada pelo economista da Safras e Mercado, Paulo Molinari, que chamou a atenção dos jovens sobre o seu real papel no desenvolvimento do agronegócio. Um dos pontos levantados por

Molinari foi a importância da terra como meio de produção e negócio. O economista reforçou que os jovens devem ficar atentos à quarta revolução industrial, que é a tecnologia. “Vocês já dominam essas ferramentas. Leiam, estudem economia. Basicamente esse é o negócio de vocês. A demanda será sempre crescente. Olhem para frente”, aconselhou.

Já a palestra de encerramento foi realizada pelo ex-capitão do Bope e consultor de segurança Rodrigo Pimentel. Com voz de comando, ele alinhou com o público a importância do comprometimento e inovação para a sucessão no campo e no sistema cooperativo. “Nada mais apaixonante do que poder colocar alimento na mesa das pessoas. O jovem cooperativista deve acreditar em seu potencial, estar motivado e preparado para dar continuidade ao trabalho de seus pais. Com atitude, disciplina e conhecimento vocês podem encarar e vencer qualquer desafio”, ensinou o consultor que inspirou o capitão Nascimento, no filme Tropa de Elite.

O vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, destacou a importância de os jovens assumirem papéis de protagonistas nas atividades do campo e em suas cooperativas. “Todos vocês estão de parabéns por participar deste evento. As novas gerações precisam dar sequência ao trabalho dos pais e garantir a continuidade do cooperativismo”, pontou.

André Bonfante Bório, filho de associados da C.Vale, em Assis Chateaubriand (PR), diz que o conteúdo apresentado no evento vai contribuir para sua formação pessoal e profissional. “Saio daqui totalmente motivado. A troca de experiências e os exemplos mostram que é possível sempre evoluir”, apontou. “Absorvi muito conhecimento que será levado para a nossa propriedade”, complementou Edivania Ferrari, da Copacol de Nova Aurora (PR). O jovem cooperativista Daniel Ribeiro, da unidade da Cocomar em Arapongas (PR), enfatizou as oportunidades de qualificação oferecidas pelo cooperativismo paranaense: “O conhecimento é essencial para nossa caminhada como futuros associados.” ■

(Com informações da C.Vale)



Dinâmicas e atividades exigiram proatividade, planejamento, trabalho em grupo e foco em resultados

Fotos: Assessoria C.Vale



Além de palestras e oficinas, a programação contou com a alegria e descontração dos artistas do Espaço Sou Arte

# Um passeio pela Lar Week

Evento recebeu, entre os dias 1º e 3 de julho, cerca de 2.500 visitantes, e sua realização faz parte das comemorações dos 55 anos da cooperativa

A Lar Cooperativa Agroindustrial encontrou um jeito dinâmico e criativo de expor o que faz. Foi com a Lar Week, uma espécie de circuito de stands temáticos, em que os visitantes puderam conhecer desde a sua história até os reflexos da sua atuação na comunidade e no desenvolvimento da agricultura e de seus envolvidos.

A Lar foi fundada em 19 de março de 1964, na antiga Gleba dos Bispos, hoje Missal, no oeste do Paraná, por um grupo de 55 agricultores, migrantes dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina de descendência alemã. Hoje desponta no cenário nacional pelo perfil agroindustrial e por sua abrangência econômica e social: possui cerca de 11 mil produtores rurais associados e mais 13 mil funcionários.

Para apresentar essa trajetória de sucesso de 55 anos, de 1º a 3 de julho foi realizado a Lar Week, no Lar Centro de Eventos, em Medianeira (PR). Cerca de 2.500 pessoas visitaram o espaço, entre associados, dirigentes e lideranças cooperativistas, prefeitos, vereadores, professores, empresários, fornecedores, comerciantes e estudantes. Em casa stand, didaticamente e usando painéis, vídeos, gráficos e fotos, funcionários e dirigentes realizaram minipalestras sobre temas de suas respectivas áreas para grupos de até 30 pessoas. Os jovens aprendizes do Centro Administrativo também participaram da recepção dos visitantes e organização do evento. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, participaram da abertura oficial da Lar Week Cooperativismo. “Aqui estavam as pessoas que mais conhecem a cooperativa e que, em seu conjunto de apresentações, passaram uma noção da grandeza que é a Lar”, declarou Ricken.

“O nosso propósito, dentro dos 55 anos da Lar, foi comemorar a semana do cooperativismo de uma forma inovadora. Com a Lar Week, conseguimos isso. Mostramos a história da cooperativa, as atividades que temos hoje e o quanto isso envolve pessoas” afirmou o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues. Na ocasião, o dirigente também lançou a ideia da “Universidade Corporativa Lar”, uma oportunidade para levar “conhecimento aos funcionários e associados”. E explicou:

“É uma universidade que não tem campus, mas tem métodos e metas. E já temos trabalhos acontecendo, pois são realizados com o apoio da Lar e do Sescop/PR, cursos de formação de técnicos torneiros mecânicos, eletrotécnicos, bombeiros civis, educação para adultos”, disse. ■

(Com informações da assessoria de Comunicação da Lar)



O diretor 2º Vice-presidente Urbano Frey apresentou a história da Lar



A psicóloga Iara Franck falou sobre Gestão de Pessoas. Cooperativa tem mais de 13 mil funcionários



Stands temáticos: informação sobre a história e atividades da Lar



Nós somos a Integrada.  
Acreditamos no poder da  
união. Nós somos agro.  
Estamos no campo,  
trabalhando para criar valor  
e maximizar os resultados  
de nossos cooperados.  
Juntos, fortalecemos o  
agronegócio, produzindo  
mais e melhor, dia após dia,  
safra após safra.

[integrada.coop.br](http://integrada.coop.br)

 @cooperativaintegrada

Eu sou  
**cooperado.**  
Nós somos a  
**Integrada.**

**VENHA FAZER PARTE.**



 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

# TRANSFORMAÇÃO digital agora

Uniprime Campos Gerais investe em tecnologias de última geração, como plataformas digitais de relacionamento e gestão de recursos

Por mais de 100 anos, as cooperativas de crédito têm proporcionado aos seus associados uma ampla gama de serviços financeiros de qualidade, com retorno acima do mercado. Mais recentemente, nesse novo mundo digital, o setor de prestação de serviços financeiros passou por mudanças intensas no Brasil e no mundo, principalmente pela concentração das transações nos grandes bancos e pelo aparecimento das fintechs.

Diante deste cenário, a Uniprime Campos Gerais, com sede em Ponta Grossa (PR), tem investido em tecnologias de última geração, como plataformas digitais de relacionamento e gestão de recursos, apoiada pelo Sistema Uniprime. Atualmente, 69% dos cooperados utilizam o internet banking da cooperativa e 52% de todas as transações são feitas por meio do aplicativo da conta corrente e/ou do cartão de crédito.

Os investimentos digitais das cooperativas de crédito vêm crescendo, assim como a inserção da

Uniprime Campos Gerais no movimento. Nesse sentido, ressalta-se a implementação de uma estratégia voltada à Tecnologia da Informação (TI), para que a transformação ocorra de maneira articulada, com base na visão, missão, princípios e valores da cooperativa.

“Com uma estratégia bem definida, queremos replicar no digital o que estamos fazendo há mais de 20 anos, ou seja, proporcionar uma experiência *omnichannel* – holisticamente igual em todos nossos canais de atendimento – de forma satisfatória e efetiva. Queremos que nossos cooperados atuais e futuros tenham a mesma percepção de qualidade e satisfação quando entrarem em contato com a cooperativa por telefone, pessoalmente ou pelos canais digitais”, afirma o presidente da Uniprime Campos Gerais, Augusto Francesco Carlo Garofani.

Ele explica que a transformação digital está pautada no sexto princípio cooperativista, a intercooperação. “Acreditamos que o desenvolvimento da nossa rede de parceiros cooperativistas possibilitará cada vez mais acesso à informação, reforçando o quinto princípio, e promovendo nossa autonomia e independência para participar desta transformação que tem vários benefícios para nossos membros e para a comunidade em geral.”

“Um dos nossos objetivos, neste novo processo, é orquestrarmos a experiência com relação ao estilo de vida dos cooperados. A tecnologia serve para entendermos melhor as necessidades e desejos dos associados e, assim, fazermos entregas mais adequadas”, acrescenta Garofani.

Ainda de acordo com o presidente da cooperativa, é necessário modernizar constantemente os pontos de contato digitais para oferecer experiências cada vez mais memoráveis aos cooperados. “Para tanto, faz parte do nosso planejamento estabelecer parcerias criativas e monitorar nossas atividades para prosperarmos nesse novo mundo de serviços financeiros, digital, participativo e competitivo”, finaliza. ■

#### ERRATA:

Na matéria da Uniprime Pioneira do PR sobre combate à poluição sonora, publicada na edição de junho, os alunos que aparecem na foto são do Colégio Integração, de Assis Chateaubriand, e não de Guaíra, como foi publicado.



Foto: Pixabay

# Inovação no mercado financeiro

Este foi o tema de evento internacional promovido pelo Sicoob Unicoob, que discutiu também os desafios trazidos pelas transformações tecnológicas para as cooperativas de crédito

Nos dias 27 e 28 de junho, cerca de 750 lideranças e especialistas cooperativistas do Brasil e do exterior estiveram reunidos em Maringá, no noroeste do Paraná, para a Conferência Internacional de Inovação no Cooperativismo Financeiro – Cri8.

Promovido pelo Sicoob Unicoob, o evento teve a presença de grandes nomes do mercado financeiro, de empreendedorismo e inovação, que são referência no cenário nacional e internacional.

A programação abordou a inovação no mercado financeiro e de que forma as transformações tecnológicas têm impactado o setor e trazido com elas novos desafios para o cooperativismo.

Entre os palestrantes, os cofundadores da StartSe e especialistas no ecossistema de startups do Brasil, Júnior Borneli e Mauricio Benvenuti; o cofundador da HSM, José Salibi Neto; o CEO da Ideality Roads e um dos articuladores do desenvolvimento de Israel como potência tecnológica, Oren Gershtein, e o diretor digital do Volksbank na Áustria, Horst Weichselbaumer-Lenck.

“A Cri8 teve como proposta oportunizar aos participantes o aprendizado e a troca de experiências. Serviu ainda como um alerta para que as cooperativas reflitam e avaliem o que já tem sido feito diante desse cenário. O primeiro passo é entender que a relação entre os agentes financeiros e seus clientes mudou e, então, buscar soluções para o que tem sido nosso principal desafio, que é inovar sem perder o DNA cooperativista”, comenta Luiz Ajita, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano e um dos idealizadores do evento.

## Inovação e pessoas

Os painéis e palestras da Cri8 falaram sobre tecnologia, mas também abordaram a importância das pessoas no processo de inovação. A



Aproximadamente 750 lideranças e especialistas cooperativistas do Brasil e do exterior estiveram reunidos em Maringá (PR), durante a Conferência

idealizadora do Programa No Coração do Cliente e especialista no Método Disney, Jacqueline Ferreira Gomes, falou sobre o assunto e ressaltou que é essencial ter recursos tecnológicos como aliados, mas o ponto mais importante é fazer com que as pessoas se envolvam e se comprometam em fazer diferente para fazer a diferença.

## Intercooperação

Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaroli, a Conferência Internacional de Inovação no Cooperativismo Financeiro cumpriu seu propósito de levar conhecimento e oportunizar a troca de experiências e o debate entre as cooperativas.

De acordo com Nogaroli, outra contribuição importante do evento foi servir como um espaço para divulgar as iniciativas, com foco na inovação, que já estão sendo colocadas em prática no Brasil e no mundo.

“A Cri8 foi um sucesso e, por isso, já estamos planejando a segunda edição do evento, em Foz do Iguaçu. O caminho para o futuro é a cooperação e o primeiro passo foi dado. Vamos continuar com esse movimento pois, mais do que discutir assuntos importantes, o que queremos é edificar pessoas para incentivá-las a contribuir para um mundo melhor”, finalizou. ■

# Impactos positivos

Campanha do Sicredi mostra a realidade dos associados e como a atuação mais próxima ajuda a fomentar o desenvolvimento econômico e social

Um dos filmes conta a história de Elaine Mari Shiozaki, empreendedora de Maringá e associada do Sicredi

Mostrar histórias das diferentes regiões do Brasil que retratam as trajetórias dos associados do Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do país. Esse é o objetivo da nova campanha lançada pela instituição que, com 13 vídeos, narra como o apoio das cooperativas melhora realidades e fomenta o desenvolvimento econômico e social. “O Sicredi faz parte da vida dos associados, como ferramenta de trabalho e de conquistas pessoais. Nada mais natural, então, ressaltarmos também nos filmes suas histórias e vivências, pois enriquecem ainda mais a troca de experiências”, explica Ana Paula Cossermelli, superintendente de Comunicação, Marketing e Canais do Banco Cooperativo Sicredi.

As histórias começaram a ser veiculadas no início de julho. Em cada um dos vídeos que compõem a principal ação de publicidade

institucional do Sicredi em 2019, um associado vai até a região onde mora outro associado para conhecer uma realidade diferente da sua. “Muito mais que meros deslocamentos e visitas a uma cidade até então desconhecida, os encontros mostrados nos vídeos evidenciam os benefícios gerados pelo relacionamento de proximidade dos associados com o Sicredi”, afirma Ana.

Os vídeos, que têm produção da Mythago Produções e roteiro da agência Morya, foram captados em locações de norte a sul do país. Do estado do Paraná são contadas histórias de associados de Maringá, Moreira Sales, Realeza e São José dos Pinhais. Cada episódio demonstra como a instituição financeira tem papel relevante no crescimento de empresas, na realização de sonhos e no empreendedorismo. “A visão feminina é muito parecida com o cooperativismo. O Sicredi tem o olhar voltado para

a mulher empreendedora e ele dá todo o apoio para que isso aconteça”, afirma Elaine Mari Shiozaki, personagem de um dos vídeos e associada da Sicredi União PR/SP.

A campanha ficará no ar durante 13 semanas, nos intervalos do Jornal Nacional, na Rede Globo, além dos canais por assinatura GloboNews, Spor TV e Discovery H&H. Também estarão disponíveis no site do Sicredi e nos perfis da instituição nas redes sociais.

“Cruzando suas trajetórias e experiências pessoais, de forma verdadeira, nossa campanha tem a delicadeza de mostrar a vida dos associados como ela é, sempre com o viés da conquista, do positivo, do otimismo. Afinal, compartilhar vivências e colher resultados têm tudo a ver com a essência do Sicredi e a dos seus associados”, finaliza a superintendente de Comunicação, Marketing e Canais. ■

# Gestão participativa

## O Programa Estadual de Desenvolvimento de Dirigentes da Unimed Paraná realiza seu primeiro módulo

Estimular e embasar todos os diretores das Unimededs do estado para participarem ativamente das gestões de suas cooperativas. Com esse objetivo, nos dias 28 e 29 de junho, a Unimed Paraná e o Sistema Ocepar realizaram o primeiro módulo do Programa Estadual de Desenvolvimento de Dirigentes, no Hotel Rayon, em Curitiba, com cerca de 40 participantes.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, apresentou o cenário das gestões do Sistema Unimed Paranaense e apontou a importância do alinhamento entre todos os diretores das cooperativas, não somente os presidentes, para uma participação ativa na gestão do negócio. “Nossa atividade mudou muito nos últimos 20 anos, desde a criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Hoje ela é bastante complexa e regulada. Dessa forma, resolvemos criar um programa que levasse mais informação, mais conhecimento a todos os nossos dirigentes para alavancar a área de gestão e atender as necessidades da nossa atividade”, afirma o presidente da Unimed Paraná.

Durante a programação, foram tratados aspectos ligados ao cooperativismo moderno, atuação no cenário nacional e mundial, legislação, perspectivas e desafios, Sistema Unimed e o cooperativismo, além do trabalho de representação institucional e política do cooperativismo paranaense realizado pelo Sistema Ocepar.

### Percepções

Marly Hirata Figueiredo, da Unimed Apucarana, frisou a importância do Programa no cenário atual da saúde. “Diante da complexidade do sistema, precisamos desenvolver e aprofundar o conhecimento dos dirigentes, então essa é uma iniciativa louvável. Esse primeiro módulo foi importante para o aprofundamento sobre o cooperativismo, resgatando informações que os dirigentes devem saber para poder levar aos seus cooperados e às suas cooperativas.”

Para Christian Floriano e Silva, da Unimed Costa Oeste, “o Programa iniciou seu ciclo de palestras de forma extraordinária, com apresentações de alta qualidade, com pessoas capacitadas e interesse extremamente importante dos participantes. Dessa forma, trouxe um aproveitamento que agrega conhecimento a todos os dirigentes, novos e antigos no Sistema Unimed.”

Rosa Virgine Batista, da Unimed

Maringá, parabenizou o evento e a qualidade e dinâmica do curso. “Foram temas que os dirigentes precisam ter conhecimento para poder direcionar a cooperativa”, destacou. E Antônio Carlos de Farias, da Unimed Curitiba, destacou que o módulo teve um conteúdo muito produtivo, contemplando situações muito importantes de aspectos do cooperativismo, institucionais e jurídicos, que permeiam as decisões do dia a dia. ■

### Sobre o Programa

A ação é uma parceria da Unimed Paraná com o Sistema Ocepar, executada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). O Programa começou a ser construído em 2018, quando um grupo de profissionais do SESCOOP/PR que participava do curso High Performance, desenvolvido pelo Sistema Ocepar e FAE, iniciou a discussão de um projeto de consultoria que atendesse às necessidades da Unimed. A formação terá ao todo oito encontros com 12 horas cada, que serão finalizados até o mês de setembro. ■



O presidente da Unimed Brasil, Orestes Pullin, foi um dos palestrantes do primeiro encontro, que teve aproximadamente 40 participantes

Foto: Assessoria Unimed Paraná

## APOIO ÀS REFORMAS

As entidades que compõem o G7, grupo formado pelas federações paranaenses do setor produtivo, entre as quais a Fecoopar/Ocepar, encaminharam demandas e se posicionaram sobre medidas estruturantes necessárias para o desenvolvimento do estado e do país. No mês de junho, foram entregues documentos ao vice-presidente do Brasil, general Hamilton Mourão, em sua visita a Curitiba. Um deles manifestando apoio às reformas da Previdência e Tributária e outro favorável à Medida Provisória nº 881, de 30 de abril de 2019, que institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica, estabelecendo garantias de livre mercado e análise de impacto regulatório. Já ao secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, o grupo reivindicou que, dentro do processo de reformulação do órgão, a sede da 5ª Região Fiscal seja centralizada em Curitiba.

Foto: Divulgação



## EMIÇÃO DA DAP

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, publicou, no Diário Oficial da União (DOU) do dia 3 de julho, a Portaria nº 62, de 2 de julho de 2019, que ajusta as condições para a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). “A nova regra atende ao pleito do setor cooperativista, reduzindo o percentual exigido para a obtenção de DAP jurídica pelas cooperativas singulares, que era de mais de 60%, para mais de 50% dos cooperados com DAP física ativa”, esclarece o analista de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Maiko Zanella. Ainda de acordo com ele, as cooperativas centrais podem emitir DAP jurídica, desde que a soma dos agricultores familiares com DAP ativa constitua mais de 50% do número de cooperados pessoas físicas, da totalidade das cooperativas singulares.

Foto: AEN



Foto: Kleiton Pires/Imagem

## LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

A Assembleia Legislativa do Paraná vai criar um comitê permanente para a revisão e simplificação da legislação tributária no estado. A proposta é resultado da audiência pública, realizada no dia 2 de julho, que discutiu o regime de substituição tributária no Paraná. Em seu pronunciamento, o coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Rogério Croscato, reforçou a importância de se promover a simplificação na aplicação do regime de substituição tributária do ICMS, como defenderam as outras entidades que integram o G7. “A Ocepar, em nome do presidente José Roberto Ricken, coordenador do G7, apoia a iniciativa e fica à disposição para participar do Comitê de Estudos proposto nesta audiência”, acrescentou. Fazem parte do G7, a Fecomércio PR, Faep, Fiep, Fecoopar, Faciap, Fetraspar e ACP.



Foto: Pixabay

## PALESTRA NO EQUADOR

O trabalho realizado pelas 70 cooperativas agropecuárias registradas no Sistema Ocepar foi apresentado pelo presidente da entidade, José Roberto Ricken, na 1ª Cúpula Internacional para o Impulso do Cooperativismo Moderno, realizada nos dias 23 e 24 de julho, em Quito, no Equador. Ele discorreu sobre o tema “Integração econômica e social nas cooperativas agrícolas do Paraná”. O evento reuniu outros representantes do cooperativismo brasileiro e também de diversas partes do mundo, como Bélgica, Espanha, Costa Rica e França. Segundo os organizadores, a agricultura é a base da economia equatoriana. No entanto, a produção é fragmentada e em pequena escala. Assim, a Cúpula teve como meta mostrar as vantagens do cooperativismo e como esse modelo de negócio pode contribuir para modificar essa realidade.

## COOPERATIVISMO EM DEBATE

O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, os presidentes das cooperativas Integrada, Jorge Hashimoto, e da Unimed Londrina, Omar Taha, e o superintendente do Sicredi União PR/SP, David Conchon, participaram como palestrante e painelistas, respectivamente, da 14ª edição do Encontros Folha, que discutiu o tema “Cooperativismo, a união que traz resultados”. O evento ocorreu no dia 25 de julho, em Londrina (PR), e foi acompanhado pelo coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. O Encontros Folha é promovido pelo jornal Folha de Londrina, com o objetivo de incentivar a participação de lideranças no debate de temas relevantes para o desenvolvimento do Paraná. O evento contou com a participação de especialistas, líderes políticos e empresariais, além de jornalistas.

Foto: Marcos Zanullo



## REFERÊNCIA NO SEGMENTO

A forma como as cooperativas do Paraná são organizadas e trabalham chamou a atenção da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês). “Vocês são referência em cultura cooperativista”, disse o representante da FAO no Brasil, o mexicano Rafael Zavala. Acompanhado de outros três representantes da instituição, Zavala foi recebido na Ocepar, no dia 16 de julho, pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, pelo superintendente da Fecooper, Nelson Costa, e pelo gerente técnico Flávio Turra. “Vim conhecer um dos modelos cooperativistas mais famosos do Brasil. O Sistema Ocepar é um benchmarking, chama muito a atenção”, afirmou. Segundo ele, o interesse da FAO é discutir possíveis parcerias dentro e fora do Paraná.

Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



## PROSPECTANDO NEGÓCIOS

No dia 2 de julho, o vice-governador do Paraná, Darci Piana, e representantes de empresas da Rússia, Omã e Irã, estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, com o objetivo de prospectar possibilidades de negócios. As empresas do Golfo Pérsico e da Rússia têm interesse em vender petróleo, gás e fertilizantes, e, em contrapartida, comprar milho, madeira e celulose. Segundo Piana, os empresários também sinalizam interesse em participar de investimentos de infraestrutura, em projetos ferroviários, rodoviários e aeroportuários. “As cooperativas representam um setor fundamental para a economia do Paraná. Por isso, é importante que os empresários conheçam o Sistema, abrindo um canal de comunicação que pode resultar em bons negócios, mais investimentos e empregos”, afirmou.

## ENTRE AS MARCAS PREFERIDAS

Em Curitiba, a entrega do 10º Prêmio Impar, realizado pelo Grupo RIC em parceria com o Ibope Inteligência, ocorreu no dia 27 de junho. Entre as marcas preferidas pela população curitibana, se destacaram as cooperativas Coamo (35,42%), como cooperativa agropecuária, Sicredi (36,51%), cooperativa de crédito, e Unimed Curitiba (52,78%), como plano de saúde. O coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, recebeu a menção em nome da Coamo. O levantamento também foi feito em Londrina, onde a Cativa foi a primeira colocada; Maringá, a Cocamar; Toledo, a Primato, e em Cascavel, a Coopavel, entre as marcas mais lembradas. No quesito de cooperativas de crédito e plano de saúde, em todas as regiões, o Sicredi e a Unimed ficaram com os primeiros lugares, respectivamente.

Foto: Divulgação



## PARANAENSES NO CAPACITACOOOP 2019

Profissionais do Paraná participaram do CapacitaCoop, realizado pelo Sistema OCB, de 16 a 19 de julho, em Brasília (DF), com aproximadamente 200 pessoas que trabalham na execução dos processos de monitoramento, formação profissional, promoção social, planejamento e operações nas unidades estaduais e nacional. A ideia foi possibilitar uma visão integrada sobre a importância de se aprimorar processos, focando nos resultados que podem ser utilizados como ferramentas estratégicas no desenvolvimento do cooperativismo. Outro assunto abordado foi a implantação dos indicadores institucionais do Sistema OCB que, segundo o superintendente Renato Nobile, são importantes ferramentas de gestão interna, pois contribuem para uma maior clareza quanto ao direcionamento institucional e para a pactuação de metas.



Foto: Assessoria Sistema OCB

## CONHECENDO PRÁTICAS DE SUCESSO

Representantes do cooperativismo de saúde brasileiro participaram, de 15 a 19 de julho, de uma viagem técnica à Europa, realizada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), para proporcionar o conhecimento aprofundado da realidade europeia neste segmento, sobretudo com relação a financiamentos. Participaram profissionais dos Sistemas Unimed e Uniodonto, da Confedem (Confederação Nacional das Cooperativas Médicas) e da OCB. Eles estiveram em Bruxelas, em reunião com diretores da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Também conheceram a Federação Belga de Cooperativas, a Associação Alemã dos Fundos Estatutários de Saúde, o Ministério da Saúde da Alemanha, a Associação Alemã de Seguros Privados de Saúde, a Confederação das Cooperativas Alemãs e a Fundação de Ciências da Saúde da Alemanha.



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Coamo

## PARCERIA REFORÇADA

“Os produtos são excelentes e estou muito feliz em representar os Alimentos Coamo. Sem dúvida nenhuma, faz muito sucesso em qualquer mesa do mundo”, afirmou a apresentadora e embaixadora dos Alimentos Coamo, Ana Maria Braga. Ela esteve com cooperados da Coamo, no dia 18 de julho, em Campo Mourão (PR), durante o Encontro de Inverno da Fazenda Experimental Coamo. Também conheceu o Parque Industrial da Coamo e a Administração Central. Sobre o trabalho com a Coamo, Ana Maria disse que tudo começou quando recebeu uma carta do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, e se emocionou muito com todas as lutas e conquistas da cooperativa. A visita à cooperativa foi organizada para que ela pudesse conferir de perto a qualidade com que os alimentos são produzidos.



Foto: Assessoria Copacol

## NO PROGRAMA DO RATINHO

Os produtos processados pela Cooperativa Copacol estão sendo divulgados desde o dia 17 de julho no programa Boteco do Ratinho, veiculado pela emissora SBT, com início às 22h45. Considerado um dos apresentadores mais carismáticos do Brasil, Ratinho também está passando dicas e receitas com a mortadela da Copacol para todo o Brasil. A divulgação ocorre todas as quartas-feiras, até o dia 18 de setembro. Com sede em Cafelândia, no oeste do Paraná, a cooperativa possui 5.858 associados e 9.563 colaboradores. Contabiliza por ano 143,3 milhões de aves abatidas; 40,9 milhões de peixes abatidos; 351,5 mil suínos e 11,1 milhões de litros de leite entregues à Frimesa, central de cooperativas da qual faz parte. Seu portfólio de itens de varejo abrange embutidos, pratos prontos, vegetais e peixes congelados, entre outros.



## 50 ANOS DA COASUL

Os 50 anos de trajetória da Coasul, com sede em São João, no sudoeste do estado, estão registrados num livro de 207 páginas, que relata cronologicamente a história da cooperativa, com ênfase nos principais acontecimentos e conquistas. “Valoriza, também, os participantes da história, os cooperados fundadores, integrantes das diretorias e conselheiros fiscais”, afirma o autor da publicação, jornalista Eloy Setti. Foram realizados vários eventos de lançamento da obra, em junho, nos municípios de Francisco Beltrão, Chopinzinho, Dois Vizinhos, São Jorge D'Oeste e Laranjeiras do Sul, culminando com a maior de todas as solenidades, ocorrida em São João, no dia 21 de junho, data da celebração das cinco décadas da Coasul, com a presença de mais de 400 pessoas.

Foto: Assessoria Coasul



## MAIS DE DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIA

No dia 15 de julho, a Primato Cooperativa Agroindustrial, com sede em Toledo, oeste do Paraná, completou 22 anos. A cooperativa nasceu com a missão de representar pequenos e médios produtores rurais, que atuavam com suinocultura e pecuária de leite e que ficaram desassistidos depois da falência da Coopagro. Com muito trabalho e perseverança, foram vários os que contribuíram para que a Cooperlac se transformasse em Primato. Hoje, está presente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O trabalho da cooperativa está pautado no planejamento estratégico 7130 traçado para ser alcançado em sua totalidade em 2021. O nome do plano faz referência a 7 mil cooperados (já atingido em 2018), R\$ 1 bilhão de faturamento e R\$ 30 milhões de lucro líquido.

Foto: Assessoria Primato



Foto: Assessoria Bom Jesus



## ANIVERSÁRIO DE 67 ANOS

No dia 13 de julho, a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, sediada na Lapa (PR), completou 67 anos de história ao lado do produtor rural. Este ano atingiu a marca de terceira melhor cooperativa paranaense no aspecto de gestão e solvência. A Bom Jesus tem mais de 5.500 cooperados e está presente com 25 unidades em 13 municípios do sudeste paranaense e planalto norte-catarinense. Atua no recebimento de soja, milho, feijão, trigo e cevada, levando toda tecnologia aos produtores com assistência técnica e insumos no tratamento de diversas culturas, e, também, atua na captação de leite da região. Sua missão é promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural do cooperado, por meio da geração e transferência de tecnologia, para melhoria da produção e sua comercialização.

## PREMIADA POR REDUÇÃO DE CO2

A produção sustentável de alimentos e a proteção do meio ambiente e de seus recursos naturais rendeu mais um prêmio para a Coopavel. A cooperativa foi premiada pela DSM pela incorporação de enzimas Ronozyme às suas dietas em 2018. A medida trouxe importante impacto na redução de emissão de CO2, um dos gases do efeito estufa. Com o uso das referidas enzimas e considerando a produção anual de alimentos pela cooperativa, foi possível diminuir, segundo a DSM, em 41.527 toneladas a emissão de gás carbônico. Esse volume é considerável e equivale a retirar 17.303 veículos das ruas, ao plantio de 1.075.545 árvores e a apagar 1.470.050 lâmpadas. “A Coopavel se sente orgulhosa em aliar sua marca e história a atitudes tão responsáveis e relevantes”, disse o presidente da cooperativa, Dilvo Grolli.

Foto: Assessoria Coopavel



“

O cooperativismo é um caminho eficaz para melhorar a renda e estimular a agricultura sustentável. A intenção, portanto, é replicar o modelo cooperativista paranaense, principalmente, no nordeste brasileiro. No Paraná, o nosso foco é incentivar a adoção de boas práticas cooperativistas em 50 municípios, dos 399 existentes, onde o IDH é mais baixo”

**RAFAEL ZAVALA**

Representante da FAO no Brasil, em reunião no Sistema Ocepar, no dia 16 de julho

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



“

Fizemos um pente-fino em todos os contratos para investir naquilo que é prioridade nos municípios. Agora começamos a direcionar os recursos para as obras de infraestrutura necessárias, principalmente nas cidades de médio e grande porte, que têm uma demanda maior por infraestrutura”

**CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR**

Governador do Paraná, sobre o repasse de recursos para obras em cidades do interior do estado

“

**O mundo não quer que o Brasil preserve? Então, vamos fazer uma moeda verde para que essa preservação ocorra de maneira sustentável. Está faltando muito bom senso para todos os lados. A agricultura precisa destravar em algumas áreas, os nossos competidores não têm as amarras que o produtor (nacional) tem”**

**TEREZA CRISTINA**

Ministra da Agricultura, em entrevista à Folha de São Paulo, defendendo que produtores rurais sejam recompensados pelas áreas que conservarem

“

Pretendemos aumentar de 8% para 20% a participação das cooperativas no Sistema Financeiro Nacional e, para isso, pretendemos estimular o crescimento delas nas regiões norte e nordeste, não apenas para levar crédito, mas para levar o espírito cooperativo”

**PAULO SOUZA**

Diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil, comentando sobre as propostas para o cooperativismo brasileiro que constam na Agenda#BC, lançada no fim de maio

“

O cooperativismo é importante na nossa vida, no nosso cotidiano. Nós que trabalhamos com cooperativa, queremos passar uma mensagem de otimismo. Essa união de cooperativas é muito importante para a conscientização da população”

**ANTÔNIO MOTIZUKI**

Presidente da Unimed Pato Branco, durante a 2ª Feijoada do Bem, evento do Dia de Cooperar (Dia C), em Pato Branco (PR), promovido pelas cooperativas Coopertradição, Evolua, Sicoob, Sicredi, Unimed e Uniprime

Junte-se a muitas cooperativas  
que já estão usando o SomosCoop.



Quanto mais cooperativas aderirem, mais alcance,  
mais oportunidades, mais resultados.

**Carimbo SomosCoop. Juntos por mais histórias de sucesso.**

Sua cooperativa também já faz parte do movimento?  
Compartilhe com a gente.



VEM COM A GENTE  
**somos.coop.br**



# AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



**Personalize** o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the  
App Store

ANDROID APP ON  
Google Play



Sistema **Ocepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR